



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A LITERATURA PARA INFÂNCIA E O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA
DA ESCOLA (PNBE): REFLEXÕES SOBRE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE
LEITURA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

PRISCILLA SILVEIRA DE AZEVEDO

Florianópolis

2013



**A LITERATURA PARA INFÂNCIA E O PROGRAMA NACIONAL
BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE): REFLEXÕES SOBRE UMA POLÍTICA
PÚBLICA DE LEITURA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Debus

Florianópolis

2013

PRISCILLA SILVEIRA DE AZEVEDO

**A LITERATURA PARA INFÂNCIA E O PROGRAMA NACIONAL
BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE): REFLEXÕES SOBRE UMA POLÍTICA
PÚBLICA DE LEITURA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 27 de novembro de 2013.

Prof.^a Dr.^a Maria Sylvia Carneiro
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane S. D. Debus
Orientadora (MEN/CED/UFSC)

Prof.^a Dra. Caroline Machado Momm
(NDI/CED/UFSC)

Prof.^aMsc. Chirley Domingues
(PPGE/CED/UFSC-UNISUL)

Prof.^a Dra. Gilka Girardello
(MEN/CED/UFSC)

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa se constitui por muitas vozes...

Agradeço à minha família por me proporcionar a chance de prosseguir estudando, sem medir esforços para realizar este meu desejo.

Ao meu companheiro Eduardo Venâncio Gonçalves pelo apoio e parceria durante toda minha graduação, suportando meus anseios e comemorando minhas conquistas.

À minha amiga Samantha Santos Mendes, minha dupla em tantos momentos partilhados, entre encantos e desencantos, sempre generosa e companheira.

Às minhas demais colegas de curso, com quem dividi alegrias, angústias e incertezas.

Agradeço imensamente aos professores que contribuíram com seu conhecimento durante minha trajetória acadêmica, em especial à minha orientadora, professora Dra. Eliane Santana Dias Debus com a qual partilho e admiro o interesse pela literatura infantil, por toda sua paciência, dedicação e afeto na constituição deste trabalho, tornando este momento de aprendizado intenso uma experiência marcante em minha formação.

Aos membros da banca examinadora, às professoras Caroline Machado Momm, Chirley Domingues e Gilka Girardello, pela disponibilidade e contribuição para com o desenvolvimento deste ensaio como pesquisadora.

Agradeço a todos os profissionais que cuidam dos acervos das creches Nossa Senhora Aparecida localizada no bairro Pantanal e Waldemar da Silva Filho localizada no bairro Trindade, da biblioteca do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina localizada no Campus universitário da Trindade e do Centro de Educação Infantil Nova Geração localizado no bairro Praia da Pinheira, município de Palhoça, que me acolheram com toda dedicação e disponibilidade para a consulta ao acervo no espaço institucional.

A todos os sujeitos que contribuíram com esse processo de minha formação e a realização desta pesquisa, meu muito obrigado.

O livro é um objeto mágico, muito maior por dentro do que por fora. Por fora, ele tem a dimensão real, mas dentro dele cabe um castelo, uma floresta, uma cidade inteira... Um livro a gente pode levar para qualquer lugar. E com ele se leva tudo. (Tatiana Belinky, 2008,s. p.)

RESUMO

Esta pesquisa objetivou refletir sobre algumas questões que permeiam a política pública de leitura Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), reafirmando seu espaço na democratização do acesso à literatura pela distribuição nacional de obras literárias e materiais de referência aos docentes. Discutimos a relação da criança pequena com o livro, mapeamos o caminho das políticas públicas de leitura até a instituição do PNBE, elencamos alguns trabalhos acadêmicos acerca deste programa e analisamos os acervos selecionados pelo mesmo nos anos 2008, 2010 e 2012, período em que a Educação Infantil passou a ser contemplada com as ações do PNBE, e a partir da análise realizamos uma categorização dos títulos de acordo com o gênero literário de cada um, classificação esta que propomos no âmbito desta pesquisa, como sendo: Livro de Imagem (LI); Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB); Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE); Poema de Origem Escrita (POE); Poema de Origem Oral (POO) e Quadrinhos (Q). Para tanto, realizamos algumas visitas ao acervo literário de quatro instituições de Educação Infantil, com o intuito de elaborar um material que pudesse dar apoio e aporte teórico aos profissionais destas instituições, de modo a contribuir com a realização de práticas de leitura e mediação literária. Para essa discussão, utilizamos como referencial teórico: Azevedo (2011); Britto (2005); Copes (2007); Cordeiro e Fernandes (2012); Debus (2006), (2010), (2013); Eco (2003); Kaercher (2001), (2006); Marcelino (2003); Paiva (2012); Parreiras (2012); Ramos (2013); Vale (2001); Zilberman (2003). Concluiu-se com a pesquisa que o processo de seleção e aquisição das obras pelo PNBE necessita ser revisto, de modo a contemplar as especificidades dos pequenos leitores da Educação Infantil, em particular de zero a três anos, garantindo sua função legítima o direito à literatura.

Palavras-chave: Literatura infantil, Educação Infantil, Políticas Públicas, Programa Nacional Biblioteca da Escola e Formação de leitores.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Ceale	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
CED	Centro de Ciências da Educação
ECT	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAE	Fundação de Assistência aos Estudantes
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
IPT	Instituto de Pesquisas Tecnológicas
LI	Livro de Imagem
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NCCB	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira
NCCE	Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira
NDI	Núcleo de Desenvolvimento Infantil
POE	Poema de Origem Escrita
POO	Poema de Origem Oral
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNSL	Programa Nacional Sala de Leitura
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
Q	Quadrinhos
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	DADOS ESTATÍSTICOS PNBE 2008 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
QUADRO 2	DADOS ESTATÍSTICOS PNBE 2010 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
QUADRO 3	DADOS ESTATÍSTICOS PNBE 2012 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
QUADRO 4	GÊNEROS LITERÁRIOS DO PNBE 2008.....	45
QUADRO 5	GÊNEROS LITERÁRIOS DO PNBE 2010.....	45
QUADRO 6	GÊNEROS LITERÁRIOS DO PNBE 2012.....	46
QUADRO 7	ACERVO PNBE 2008.....	47
QUADRO 8	ACERVO PNBE 2010.....	48
QUADRO 9	ACERVO PNBE 2012.....	52
QUADRO 10	GÊNEROS LITERÁRIOS DO PNBE 2008, 2010 E 2012.....	56

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	LIVRO OS CORVOS DE PEARBLOSSOM.....	57
FIGURA 2	LIVRO ONDA.....	57
FIGURA 3	LIVRO PEQUENO 1.....	57
FIGURA 4	LIVRO AS MELHORES HISTÓRIAS DE TODOS OS TEMPOS.....	57
FIGURA 5	LIVROS ANITA QUER SE MEXER E ANITA DIZ ONDE ESTÁ.....	58

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. O LUGAR DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA NOMUNDO DA LEITURA LITERÁRIA	16
2.1. POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA NO BRASIL.....	20
2.2. O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA.....	22
2.2.2. EM QUE LUGAR FICA A DISCUSSÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DO LEITOR NO PNBE?.....	28
2.3. AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O PNBE.....	30
3. A LITERATURA INFANTIL EM GÊNEROS: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA LITERÁRIA COM OS PEQUENOS	37
3.1.O PNBE E A EDUCAÇÃO INFANTIL – ANALISANDO OS ACERVOS DE 2008, 2010 E 2012.....	44
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62

1. INTRODUÇÃO

O acesso à literatura é imprescindível à formação de cidadãos críticos, capazes de dialogar com aquilo que leem, e fundamental para a democratização de todo o conhecimento que é produzido pela humanidade. Preocupado com esta proximidade entre os alunos e professores com os livros, o Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) desde 1997 adquiri, seleciona e distribui livros de literatura aos acervos das escolas públicas brasileiras, sobretudo pelo fato de que grande parte da população depende de iniciativas públicas para tal e é no espaço escolar que a proximidade com o texto literário se efetiva.

Objetivamos com esta pesquisa, refletir sobre algumas questões que permeiam esta política pública de leitura, reafirmando seu espaço na democratização do acesso à literatura, por ser o PNBE uma das maiores iniciativas de distribuição nacional de obras literárias e materiais de referência aos docentes, consolidando-se pela permanência, desde sua criação até os dias atuais (1997-2013), ultrapassando até mesmo mudanças político governamentais.

Contudo, algumas pesquisas têm se pautado sobre a forma como esta distribuição vem sendo realizada, bem como a seleção das obras e principalmente, a crítica, sobre o modo como as instituições escolares estão recebendo estes acervos literários, uma vez que junto ao PNBE não se propôs uma política de acompanhamento tanto no que diz respeito à orientação sobre o uso dos acervos distribuídos, bem como uma avaliação sobre o mesmo. Deste modo, buscamos com esta pesquisa organizar um material que possa servir de apoio aos professores e outros profissionais (mediadores de leitura) das instituições de Educação Infantil, como forma de contribuir com informações pertinentes à elaboração de práticas pedagógicas, sobretudo, de leitura tendo como base os livros que recebem.

Essa discussão deve estar também presente nas instituições de educação infantil, já que a elas são destinados também pelo PNBE inúmeros títulos de literatura infantil, dada a relevância que a mesma tem na educação das crianças já bem pequenas, uma vez que o contato com a mesma contribui para a formação estética e social das crianças e que portanto deve ser garantido como primeira aproximação das mesmas com os rituais e práticas de leitura.

Para isso, organizamos em tabelas dados referentes aos acervos literários dos anos de 2008, 2010 e 2012 destinados à educação infantil, basicamente por ser a partir deste período que esta etapa da educação básica passou a ser contemplada no PNBE, já que não se encontram muitas informações sistematizadas na página oficial do programa, grande parte organizada apenas em editais. Nessas tabelas, os mediadores de leitura podem acessar a informações referentes a cada um dos títulos recebidos como a editora, o autor da obra e a classificação dos gêneros, classificação esta realizada nesta pesquisa com o objetivo de ampliar o repertório de diferentes gêneros literários destes mediadores de leitura. Desta forma, esses dados podem ajudar esses profissionais na seleção das obras, bem como fazerem sugestões de leitura para os seus alunos e conhecerem suas possibilidades, já que apresentamos algumas características dos gêneros literários mencionados na classificação feita nas referentes tabelas.

Pensamos ser indispensável a estes profissionais, que lidam com as crianças ainda pequenas, o conhecimento de tais características para que possam, principalmente, disponibilizar os títulos aos seus alunos e pensarem no que pode ou não ser utilizado com os mesmos de acordo com suas possibilidades. Preocupação essa, que nos segue ao nos depararmos com questões acerca da relação livro/criança pequena, sobretudo, da relação do livro com as crianças de zero a três anos, que na maioria das vezes não se concretiza.

Dessa forma, refletimos nesta pesquisa a importância do acesso à literatura para estes pequenos leitores antes mesmo de seu processo de alfabetização, uma vez que a distribuição de livros pelo PNBE às crianças de zero a seis anos já demonstra uma concepção de potenciais leitores segundo Soares (2008), passando também a análise de alguns dos títulos distribuídos pelo programa nos anos por nós delimitados para esta pesquisa, onde percebemos, dentre outros aspectos, a presença de materiais não pensados para o manuseio por estes sujeitos. Para isso, trazemos no primeiro capítulo a discussão sobre a importância da literatura infantil para a educação das crianças pequenas, sob a ótica de autores que discutem e defendem essa proximidade entre as crianças pequenas e livros literários, destacando alguns de seus aspectos e elencando possibilidades para tal, fazendo a defesa destes sujeitos como potenciais leitores de acordo com suas especificidades.

Apresentamos uma breve contextualização das políticas públicas de leitura que se sucederam ao longo dos anos, na busca de uma proximidade de democratização do

acesso ao livro literário, até chegarmos à instituição do Programa Nacional Biblioteca da Escola, do qual trazemos o histórico, alguns aspectos sobre os critérios de aquisição e seleção das obras, bem como o modo como é realizada a distribuição das mesmas. Elencando, ainda, algumas pesquisas já conhecidas que se desenvolveram a partir da implementação do PNBE como política pública de leitura em âmbito nacional.

O segundo capítulo traz a sistematização de tabelas organizadas nesta pesquisa, com informações sobre as obras adquiridas e distribuídas pelo PNBE nos anos de 2008, 2010 e 2012, em que as instituições de educação infantil passaram a ser também contempladas. Apresentando dados referentes às obras, como meio de contribuição para os mediadores de leitura na seleção e uso das mesmas. Passando a uma breve caracterização dos gêneros literários indicados nesta pesquisa, visando contribuir com a elaboração de práticas pedagógicas, sobretudo, de leitura.

Para tanto, foi necessário pesquisar em algumas instituições de Educação Infantil o acervo enviado pelo PNBE, a partir da listagem de títulos disponibilizados via site do FNDE. As instituições visitadas foram as creches municipais de Florianópolis Nossa Senhora Aparecida localizada no bairro Pantanal e Waldemar da Silva Filho localizada no bairro Trindade, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina localizado no Campus universitário da Trindade e o Centro de Educação Infantil Nova Geração localizado no bairro Praia da Pinheira, município de Palhoça que se dispuseram a contribuir com a pesquisa para propiciar o livre acesso aos livros enviados pelo PNBE.

Para realizarmos a classificação dos títulos distribuídos pelo PNBE, precisamos consultar uma a uma estas obras, para identificarmos a qual gênero pertencia de acordo com a classificação proposta nesta pesquisa. Desta maneira, foram necessárias algumas visitas nas referidas instituições, pela dificuldade de encontramos um número grande dos livros em cada uma das instituições visitadas, por estes livros estarem articulados com projetos e atividades desenvolvidas pelos professores ou mesmo em situação de empréstimos, às próprias crianças e aos familiares, bem como a outros funcionários.

Com isso, a pesquisa emanou um pouco mais de tempo para que fosse possível a sistematização dos dados coletados, de modo que as pesquisadoras¹ pudessem se dedicar a reflexão sobre alguns aspectos suscitados a partir da mesma. Por fim é apresentado nas considerações finais os resultados que foram obtidos com a pesquisa,

¹ Este termo se refere à realização da pesquisa como sendo realizada pelas autoras Priscilla Silveira de Azevedo sob as orientações da professora Eliane Debus.

referentes à relação entre Educação Infantil e leitura literária, principalmente no que diz respeito ao acesso aos livros pelos sujeitos que a constitui.

2. O LUGAR DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA NO MUNDO DA LEITURA LITERÁRIA

Por meio de suas interações, as crianças vão experimentando o mundo de acordo com as possibilidades que lhes são ofertadas, garantindo assim suas apropriações, e nesse movimento elas vão apreendendo e compartilhando suas vivências. Segundo Kaercher (2001) é de natureza humana contar e ouvir experiências, aquilo que foi aprendido, uma necessidade que teria originado a literatura.

Deste modo, poderemos pensar o lugar da literatura como sendo algo que se constitui em “um objeto fundamental para o próprio conhecimento do homem, da sua cultura e sistemas ideológicos, bem como para a criação de hábitos de interação cultural frutivos e passíveis de se desenvolverem ao longo da vida” (AZEVEDO, 2011, p.11).

Para tanto é imprescindível que desde pequenos as crianças possam entrar em contato com os livros, seja pela leitura realizada por meio de alguém ou pelo próprio manuseio desses livros. No entanto, sabemos que no âmbito familiar essa prática pode não se concretizar devido ao poder aquisitivo de algumas famílias, bem como a prática de leitura não existir ou contemplar as crianças, sobretudo, as crianças ainda bem pequenas, cabendo às instituições de educação infantil o compromisso pedagógico em promover esse contato entre livros e crianças.

Segundo Debus (2006), a inserção da criança pequena no mundo da leitura literária, ou seja, no mundo da leitura de textos de literatura, desconstrói algumas ideias preconcebidas de que essas crianças ainda não são leitoras e que, portanto ainda não deveriam se relacionar com os livros. Bem como observa Kaercher (2001), a literatura se constitui num dos meios que os homens possuem como forma de compartilharem seus conhecimentos e experiências. Com isso, ambas as autoras salientam a importância de iniciarmos a criança no contato com os livros desde bem pequenas, aproximando-as deste objeto para um reconhecimento inicial, suas possibilidades e funções a eles atribuídos.

Por isso, faz-se essencial que os professores e professoras da educação infantil vejam na literatura tal papel, e que consigam compreender as crianças pequenas como sujeitos capazes de realizarem uma leitura significativa, sendo que esta leitura não deve ser entendida como reduzida apenas a decodificação de palavras, como nos alerta Kaercher (2001).

Nesse sentido, o livro se torna um importante instrumento de conhecimento para a criança, pois a inicia no mundo da leitura e mesmo que ainda não esteja em idade para alfabetizar-se, pode ser considerada letrada por encontrar-se imersa nas práticas sociais de leitura e de escrita de acordo com Debus (2006). Pois mesmo que na educação infantil seja pequena essa discussão, por conta de um receio a torná-la escolarizante, diariamente as crianças são confrontadas com textos, histórias entre outras atividades do mundo letrado que lhes causam certa curiosidade e a literatura seria a melhor forma de explorá-la..

Passamos assim a desmistificar a ideia de leitura apenas como possibilidade de decodificação do código, uma vez que as crianças ainda não a dominam. Poderíamos aqui, ampliar o conceito de leitura a partir do que define Britto (2005), como um processo de interação com um discurso escrito cuja realização pelo sujeito, não necessariamente tenha que se dar pela utilização de sua visão, mas poderia ocorrer por meio de outro sentido como a audição. Ou seja, na educação infantil a literatura pode se apresentar numa outra forma que não apenas a leitura realizada pelo escrito, bem como o contato da criança com os livros não precisa se dar apenas por sua leitura. Esta relação pode se tecer sob outro viés, onde a criança ao se apropriar do discurso realizado pelo adulto, esta realizando uma leitura com seus ouvidos, uma vez que “na educação infantil, ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a educadora se põe na função de enunciativa ou de escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos” (BRITTO, 2005, p. 18).

Assim, vemos que além do contato com os livros, o contar e ouvir histórias como anunciado por Kaercher (2001), Britto (2005) e Debus (2006), é imprescindível para que possamos viabilizar possibilidades em que as crianças se percebam como sujeitos capazes de realizarem práticas de leitura, e que comecem a adentrar de modo sutil no mundo literário.

A relação que os pequeninos estabelecem com o livro é a mesma que mantém com o brinquedo, para eles o livro se institui como objeto que os possibilita experimentar seus sentidos como bem nos mostra Debus em seu livro *Festaria de Brincança: a leitura literária na educação infantil* (2006). Segundo Ninfa Parreiras (2012), o livro de literatura permite que aquele que o produziu, o escritor e aquele que o lê, o leitor, subjetivem seus desejos, suas experiências, sua imaginação, perante suas emoções. Deste modo, cada sujeito que manuseia e lê um mesmo livro, será capaz de

produzir significações e leituras diversificadas, e, quando esta leitura é realizada por uma criança o livro passa a se constituir em um brinquedo, pois o livro “estabelece pontes de comunicação entre quem lê e o mundo” (PARREIRAS, 2012, p. 112).

A relação entre criança e brinquedo é fundamental durante sua infância, é nele que a criança consegue experienciar e resignificar suas vivências, desta forma, os livros brinquedos se assemelham a esta relação quando através deles a criança consegue igualmente subjetivar suas emoções. Os livros brinquedos ganham cada vez mais visibilidade no cenário literário pela capacidade de proporcionarem uma interação com as crianças como se elas estivessem brincando, por se caracterizarem com formatos diversos e diferenciados, proporcionando ao leitor viajar no interior de castelos, de confeitarias, dentre outros segundo Parreiras (2012). Estes livros se diferenciariam, de acordo com Paiva

por sete conjuntos básicos de características: formato, dobraduras, dimensão, movimento de partes compositivas, jogo de cena, interatividade e adaptação de conteúdo. É composto de valorização à surpresa visual, à atratividade e à legibilidade por endereçamento. Em seu apelo visual tende a ampliar sentidos e sensações para além do referente-textual, pode contribuir para a apreciação estética e habilidades motoras, além de conceber a invenção de páginas em engenharia do papel para a transformação das narrativas e interação direta com as cenas (PAIVA, 2012 , p. 17).

Entretanto, precisamos atentar para os cuidados necessários ao disponibilizarmos estes títulos para as crianças pequenas, sobretudo, as que ainda estão na faixa etária de zero a três anos de idade. Uma vez que as crianças nesta idade irão estabelecer suas apropriações e apreensões prioritariamente pelos seus sentidos (visão, olfato, tato, paladar e audição), pois “tudo que puder ser cheirado, ouvido, visto, tocado ou saboreado terá uma grande importância. Também os livros só serão interessantes e desafiadores se, de algum modo, puderem atender a essa forma de compreender o mundo” (KAERCHER, 2001, p.84).

Desta forma, precisamos ter em mente que esses sujeitos podem manusear livros de diversos outros materiais que não somente pelo suporte do papel. Considerar a feição material destes objetos, pode se constituir numa primeira cerimônia de leitura, como observa Debus (2006). Com isso, poderíamos dispor às crianças livros confeccionados pelos próprios adultos ou mesmo pelos profissionais das instituições de educação infantil, dos pais e das próprias crianças dentro de suas possibilidades, construídos com pano, plástico, papelão, EVA (material emborrachado) dentre outros. É certo de que, a

confeção de tais livros não pode trazer riscos para as crianças, como materiais que podem se desprender e serem engolidos, algum elemento que seja cortante etc.

Estes livros artesanais como os denominam Debus (2006) nos faz refletir sobre os elementos constitutivos da feitura do próprio livro e a relação entre as crianças pequenas com os livros e com a leitura. Para a autora, “os livros com essas características ocupam um papel próximo ao do brinquedo: a criança tem a oportunidade de manter uma relação palpável com um objeto que se identifica com a estrutura física do livro” (DEBUS, 2006, p.36).

Entretanto, essa possibilidade de facilitar o manuseio do livro pelas crianças pequenas, não podem fazer do livro artesanal o único meio de contato com o objeto livro que elas terão. Os livros em suporte de papel, ou os livros industriais, devem igualmente ser ofertados as crianças como forma de apropriação, já que as crianças estão rodeadas destes objetos ainda que não os usufruam comumente, atentando sempre para a educação e o cuidado indissociáveis, sejam pelos mediadores de leitura (pais e professores), sejam pelos editores e produtores dos mesmos.

Do mesmo modo que deve ser trabalhado e apresentado a função social do objeto livro aos pequenos, quanto a isto Paiva (2012) atenta para a função do brincar que propõe alguns vínculos entre

fazer e brincar para descobrir; ver e querer experimentar; conhecer e perceber a originalidade de uma demonstração; ler e interagir com a história; pistas impressas na página e aprendizados associativos; o antes (percebido) e o depois (ação interativa); identificação e diversão com o objeto-livro; leitura mediada e leitura autônoma; o sentido de aprender pelo sentido da experiência; tentativas livres e percepções vivenciais; emoções e sensações; jogos e combinados; jogos e superação de desafios; atenção e descoberta; manuseio e controle de impulsos; espontaneidade e alegria na leitura; ler com os olhos e ler com o corpo (pegando, tocando, interagindo); vínculo entre aprendizado de situações que advém de movimentos e ações simples tais como escuta, visão, toque, encaixe, cheiro, composição, fantasias etc. (PAIVA, 2012, p. 23).

Não podemos, no entanto, conceber algumas funções à literatura, pois segundo Umberto Eco em seu livro *Sobre a Literatura* (2003) é questionada a servidão que a mesma teria e o autor responde em seguida, que a literatura não passa de um bem que se consumiria “*gratia sui*”, significando amor de si mesma e que, portanto não deveria servir para nada. Juntamente com o autor, Kaercher reforça que

devemos ler pelo prazer que esta atividade proporciona, pela importância que a literatura pode ter, enquanto arte, nas nossas vidas. Esta já é uma excelente razão para trabalharmos com literatura na Educação Infantil (KAERCHER, 2001, p. 86)

Entretanto é imprescindível salientar que a literatura em seu surgimento, instituiu-se como função utilitário-pedagógica, de acordo com Zilberman (2003). Deste modo, sua legitimação foi sendo durante muito tempo discutida, bem como sua especificidade, por tratar-se de uma produção feita por adultos direcionados às crianças, fazem com que seja por muitos considerada uma forma literária menor.

Desta forma, cabe a reflexão do lugar que está sendo destinado à literatura nas instituições de educação infantil pelos profissionais que lidam com estas crianças, uma vez que a presença ou não de práticas de leitura destinadas aos mesmos revela suas concepções acerca da formação de potenciais leitores. Contudo, não se pode aproximar os pequenos do mundo literário, sem que as instituições a eles direcionadas não contarem com um espaço que promova o encontro entre criança e livro. Para isso, fazem-se imprescindíveis políticas de leitura que possam realizar a manutenção de bibliotecas sem, no entanto, esquecer-se de que a capacitação dos profissionais que os receberão e que farão a mediação entre os mesmos necessita de igual visibilidade e reflexão.

2.1. POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA NO BRASIL

Nesta parte do texto fazemos uma contextualização das políticas públicas de leitura no Brasil nas últimas décadas buscando nos aproximar de forma mais efetiva da política, foco desta pesquisa, ou seja, o Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE), criado em 1997.

Segundo Aparecida Paiva (2012) foi a partir da década de 1980 que as políticas públicas de leitura entraram em discussão, com isso, ações voltadas à preocupação com a leitura e as bibliotecas foram mais viabilizadas, no entanto ainda apresentavam caráter de descontinuidade de acordo com os movimentos políticos e a troca de governos, quer seja municipais, estaduais e/ou federais.

Entre os anos de 1984 e 1987 foi criado pela Fundação de Assistência aos Estudantes (FAE) o Programa Nacional Sala de Leitura (PNSL) que visava a composição e envio de livros de literatura aos alunos e periódicos aos professores, bem como o repasse de recursos para constituições dos ambientes de leitura, “este trabalho

foi desenvolvido em parceria com as secretárias estaduais de educação e com as universidades responsáveis pela capacitação de professores” (PAIVA, 2012, p. 14).

Também na década de 1980 a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), “instituição de direito privado, de utilidade pública federal e estadual” que organiza vários projetos de Promoção de Leitura, em particular os Projetos “Ciranda de livros” e “Viagem da leitura”. O primeiro foi desenvolvido entre os anos de 1982 a 1985 e tinha como objetivo a distribuição de livros em escolas urbanas e escolas de zonas rurais com dificuldades de acesso aos bens culturais como o objeto livro, com apoio da Fundação Roberto Marinho e Hoescht. O segundo ocorreu entre os anos de 1987 e 1988 e consistiu na distribuição de 60 livros de literatura para bibliotecas públicas em todo o país, com o apoio do Instituto Nacional do Livro (MEC), Fundação Roberto Marinho e Ripasa Indústria de Papéis (MARCELINO, 2003, p.131 e 132).

No início da década de 1990, é criado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Proler que tinha como objetivo possibilitar o acesso ao livro e outros materiais de leitura às pessoas de vários segmentos sociais, com a participação indireta do MEC por meio de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Entre os anos de 1992 e 1996, é criado o Pró-leitura na Formação do Professor, uma parceria entre o governo brasileiro, via MEC, e o governo francês, visando a formação de professores leitores, com o objetivo de capacitar os professores para que estes pudessem ajudar na mediação entre seus alunos e a leitura, sobretudo, no ambiente escolar pela organização de espaços, bibliotecas e cantinhos de leitura. Propondo-se à articulação dos professores ainda em formação e de pesquisadores, bem como de alunos e professores do Ensino Fundamental.

Nesta mesma conjuntura é criado o Programa Nacional Biblioteca do Professor (1994) para dar suporte na capacitação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental “no desenvolvimento de duas linhas de ação: a aquisição e distribuição de acervos bibliográficos e a produção e difusão de materiais destinados à capacitação do trabalho docente” (PAIVA, 2012, p. 14). Este programa é destituído em 1997 com a criação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

2.2.O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) tem como objetivo democratizar o acesso ao objeto livro, possibilitando o maior contato dos alunos com a literatura no âmbito escolar, oferecendo também outros materiais de pesquisa e de referência a professores apoiando “o cidadão no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica” (RAMOS, 2013, p. 44). Desde sua criação em 1997, o programa adquirir, seleciona e promove a distribuição de obras literárias aos acervos das escolas públicas do país, constituindo-se em uma política pública de leitura e como tal recebe recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em parceria com a secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

De acordo com as autoras Fernandes e Cordeiro (2012), houve um grande investimento na aquisição de livros no primeiro ano de distribuição do programa, destacando-se que muitos destes exemplares eram de autoria de algumas pessoas que constituíam a própria comissão de escolha das obras, o que gerou certa desconfiança e descrédito ao programa. Bem como, a falta de acompanhamento desta política de distribuição e sua receptividade pelos alunos e familiares.

Já em 1998, segundo Ramos (2013) o acervo era composto por material de geografia e de história além dos livros de literatura, e atendeu as escolas de 5ª a 8ª série. E no ano de 1999, o acervo foi entregue a escolas de 1ª a 4ª série, o que demonstraria a preocupação em contemplar todo o Ensino Fundamental nos primeiros anos de atendimento do programa de acordo com a autora.

Nos anos 2000, sem enviar neste período livros literários aos acervos das bibliotecas, o PNBE foi voltado para a capacitação dos docentes, enviando livros pedagógicos

as escolas públicas participantes do Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado – Programa Parâmetros em Ação, objetivando apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de professores e especialistas em Educação. Estes acervos eram compostos por Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, de 1ª a 8ª séries; Parâmetros em Ação – Curso de Formação Continuada, a Ética e Cidadania no Convívio Escolar – Uma Proposta de Trabalho; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI; Referencial Nacional para a Educação Indígena e a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.²

²Informação retirada do site do FNDE acesso em 11/09/13 às 22:03.

Entre os anos de 2001, 2002, 2003 e 2004 o programa definiu “uma nova modalidade de atendimento” (RAMOS, 2013, p. 45) voltando suas ações para o projeto *Literatura em minha casa*, este programa não visava a constituição do acervo da biblioteca escolar, mas a constituição de um acervo particular do estudante, para isso, foram enviados livros de diferentes temáticas aos alunos para que pudessem partilhar dos mesmos no âmbito familiar. E assim integrar “escola e família em prol da qualidade da educação” (COPEES, 2007, p. 62). E ainda

no ano de 2003, além das obras enviadas aos alunos, o programa também direcionou suas ações para a qualificação da biblioteca escolar, para a Educação de Jovens e Adultos, para o preparo da biblioteca do professor e para o envio de obras destinadas ao uso da comunidade, em bibliotecas itinerantes. Em 2004, deu-se continuidade às ações iniciadas em 2003 (FERNANDES; CORDEIRO, 2012, p.321).

O projeto *Literatura em minha casa* foi a maior aquisição e distribuição de livros de literatura já feita no país, segundo Copes (2007). O acervo foi composto por seis diferentes coleções, cada um com cinco títulos de diferentes gêneros textuais aos alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental, a autora elenca estes gêneros como sendo

antologias poéticas brasileiras, antologias de contos brasileiros, antologias de crônicas, novelas ou romances brasileiros ou estrangeiros adaptados ou não, obras clássicas de literatura universal traduzida ou adaptada, peças teatrais brasileiras ou estrangeiras, obras ou antologias de textos de tradição brasileira em prosa ou verso, ensaios ou reportagens sobre um aspecto da realidade brasileira e bibliografias ou relatos de viagens (COPEES, 2007, p. 66).

As escolas receberam quatro acervos para suas bibliotecas, segundo informações do FNDE. Contudo o projeto também recebeu muitas críticas quanto à forma de distribuição às escolas e aos alunos, fato que precisa ser melhor explicitado por meio de pesquisas segundo Fernandes (2007, *apud* Cordeiro; Fernandes, p. 321). Sobretudo, sobre a simplificação das edições, de acordo com Ramos (2013) no que diz respeito à materialidade e à proposta visual das obras “através da impressão em preto e branco, de redução das dimensões e até de mudanças no formato, tipo gráfico, cor e tamanho das letras, encadernação e tipo de papel, entre outros” (RAMOS, 2013, p. 45). Ainda segundo Copes (2007), alguns aspectos referentes à distribuição das obras pelo *Literatura em minha casa* também seriam passíveis de explicações tais como

o que representa uma política pública de distribuir livros de literatura “em minha casa”? O que significa distribuir livros diretamente aos alunos desprezando as mediações sociais, feitas pela escola, que ficaram a margem do processo? Qual o sentido da distribuição do livro pelo Estado para formar

o acervo literário “em minha casa”? Qual a concepção de Estado implícita na seleção e distribuição de livros de “Literatura em minha casa”? Qual a situação dos acervos das bibliotecas escolares? (COPEs, 2007, p. 67-68)

Devido a isso, a partir de 2005 o PNBE voltou-se novamente à manutenção do acervo das bibliotecas escolares e conseguiu atender a todas as escolas públicas com séries iniciais do Ensino fundamental. Esse quadro hoje desenhado de atendimento de envio de acervo a toda Educação Básica se efetivou a partir do ano de 2008 quando o programa ampliou sua abrangência e seus critérios de atendimento passando a atender além das escolas de Ensino Fundamental, as de Educação Infantil e as de Ensino Médio.

Os processos de seleção das obras enviadas às escolas, segundo Aparecida Paiva (2012), são pautados em três critérios: a qualidade textual (referente a ampliação do repertório linguístico, bem como da fruição estética), a qualidade temática (referente a adequação do público-alvo, motivação pelo gosto à leitura, bem como a contemplação de diversos contextos socioeconômicos, culturais, ambientais e históricos) e a qualidade gráfica (referente à adequação e expressividade, sobretudo, das ilustrações, bem como dos demais aspectos que compõem o projeto gráfico do livro). Deste modo, independente do segmento atendido, a composição dos acervos leva em conta a diversidade de gêneros textuais.

Segundo Paiva (2012), essa distribuição gera muita movimentação e envolvimento de editoras na seleção dos livros pelo MEC, muitas são as críticas acerca da maior ou menor contemplação de uma ou outra editora nos acervos enviados às escolas. Essas críticas, de acordo com a autora, teriam repercutido no MEC que a partir do ano de 2005 descentralizou esta tarefa de seleção das obras, ficando sob responsabilidade das universidades públicas que por sua vez também são selecionadas por editais. Organizamos em tabelas, os dados referentes à distribuição das obras nos anos de 2008, 2010 e 2012, período analisado nesta pesquisa, segundo informações retiradas do site do FNDE, que apresenta também os critérios de atendimento das instituições:

Quadro 1: Dados estatísticos PNBE 2008 Educação Infantil.

PNBE 2008 Educação infantil		
Investimento	R\$	9.044.930,30
Alunos	atendidos:	5.065.686

Escolas	beneficiadas:	85.179
Livros	distribuídos:	1.948.140
Acervos	distribuídos:	97.407
Tipo de acervo: 3 acervos diferentes com 20 títulos cada		
Critério de atendimento:		
<ul style="list-style-type: none"> • Escola da educação infantil (até 150 alunos): 1 acervo • Escola da educação infantil (de 151 a 300 alunos): 2 acervos • Escola da educação infantil (301 ou mais alunos): 3 acervos 		

Fonte: “Documentos oficiais do FNDE: Dados estatísticos”.

Quadro 2: Dados estatísticos PNBE 2010 Educação Infantil.

PNBE 2010 Educação infantil		
Investimento	R\$	12.161.043,13
Alunos	atendidos:	4.993.259
Escolas	beneficiadas:	86.379
Livros	distribuídos:	3.390.050
Acervos	distribuídos:	135.602
Tipos de acervos: 4 acervos diferentes, cada um com 25 títulos		
Critério de atendimento:		
<ul style="list-style-type: none"> • Escola da Educação Infantil (1 a 50 alunos): 1 acervo • Escola de Educação Infantil (acima de 51 alunos): 2 acervos 		

Fonte: “Documentos oficiais do FNDE: Dados estatísticos”.

Quadro 3: Dados estatísticos PNBE 2012 Educação Infantil.

PNBE 2012 Educação Infantil		
Investimento	R\$	24.625.902,91
Alunos	atendidos:	3.581.787
Escolas	beneficiadas:	86.088

Livros	distribuídos:	3.485.200
Acervos	distribuídos:	101.220
Tipos de acervos: 4 acervos distintos (cada um com 25 obras), 2 direcionados aos alunos das creches e 2 aos alunos das pré-escolas.		
Critério de atendimento:		
<ul style="list-style-type: none"> • Escolas de Educação Infantil (até 50 alunos): 1 acervo • Escolas de Educação Infantil (mais de 50 alunos): 2 acervos diferentes 		

Fonte: “Documentos oficiais do FNDE: Dados estatísticos”.

Podemos a partir dos dados organizados nos quadro acima, inferir que o processo de distribuição das obras pelo PNBE se diferenciou ao longo do período pesquisado. Vemos que o investimento para a aquisição das obras aumentou desde os anos de 2008 até 2012, mas, em contrapartida, o número de alunos atendidos nos chama a atenção por ter diminuído. Já o número de escolas contempladas no programa aumentou no ano de 2010 e voltou novamente a diminuir em 2012, por outro lado também vemos que as quantidades de livros distribuídos bem como os acervos aumentaram significativamente, de acordo com os critérios de atendimento estabelecidos em cada ano de distribuição dos títulos.

Desde o ano de 2006 que o processo avaliativo do PNBE é de responsabilidade do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG, que trabalha com colaboradores pareceristas de 16 estados do país (pessoas vinculadas a instituições públicas de ensino superior e de escolas básicas), que auxiliam na avaliação pedagógica do PNBE. Também são selecionadas obras que compõem os acervos que serão encaminhados às escolas públicas, de acordo com uma série de procedimentos (PAIVA, 2012).

As obras inscritas, segundo Paiva (2012), passam por uma primeira tiragem antes de chegarem ao Ceale, esta tiragem é feita pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Quando chegam ao Ceale também passam por uma equipe de coordenadores que fazem uma primeira seleção, para verificar se as obras inscritas atendem às exigências dos editais do programa, tais como à “estrutura editorial e as especificações técnicas mínimas como formato, capa, miolo, acabamento, além de obras de cunho explicitamente moralizantes e didatizantes automaticamente excluídas” (PAIVA, 2012, p. 25).

As obras são avaliadas segundo os critérios que são estabelecidos nos editais do PNBE, em relação à qualidade do texto, da adequação temática e do projeto gráfico. Deste modo, a coordenação se organizou e estabeleceu alguns aspectos para avaliar as obras segundo os critérios de PNBE, como

as condições de leitura: em que são avaliadas questões como a qualidade da impressão, a adequação do espaçamento entre linhas, do tipo e do tratamento da fonte; **a qualidade da interação com o leitor:** levando em conta a diversidade, os diferentes contextos sociais, culturais e históricos, assim como a ampliação de expectativas e perspectivas juvenis por via da exploração artística dos temas e da possibilidade de incitar novas leituras; **a qualidade textual:** considerando as questões de coerência, coesão e consistência, a exploração de recursos linguísticos e expressivos, o trabalho estético na obra; **o projeto gráfico:** sendo o objeto livro avaliado em questão ao seu formato, tamanho, capa, contracapa, incluindo também neste quesito a relação texto-imagem e a qualidade das interações quando presentes no livro (PAIVA, 2012, p. 25, grifos da própria autora).

De acordo com gráficos apresentados pela autora, o número de obras selecionadas é muito inferior ao número de obras inscritas, sendo que os pareceristas precisam contemplar obras de diferentes gêneros sem deixar de prezar pela qualidade das mesmas. E ainda, tenta-se contemplar na seleção o maior número de editoras inscritas para que o processo possa ser o mais democrático possível, independente do número de selos inscritos de um mesmo grupo editorial, já que o FNDE não restringe a participação dos mesmos no processo.

Realizada a seleção, o MEC recebe uma listagem com as obras selecionadas pelos pareceristas e é ele o responsável por adquirir e fazer a distribuição das mesmas

O primeiro passo é dado pelo FNDE que inicia o processo de negociação com as editoras. O passo seguinte, também realizado pelo Fundo, é a assinatura de contrato com as editoras e o estabelecimento do quantitativo de livros que devem ser produzidos, com a supervisão de técnicos do FNDE. Durante esse processo de produção, os livros passam por um controle de qualidade, de acordo com as normas técnicas da ABNT. Por fim, a distribuição dos acervos do Programa é feita por meio de contrato firmado com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Essa etapa do PNBE também conta com o acompanhamento dos técnicos do FNDE e das secretárias estaduais de Educação. Em se tratando de escolas das zonas rurais, os acervos são entregues na sede das prefeituras ou das secretarias municipais de educação, que devem entregá-las às escolas (PAIVA, 2012, p. 27).

A autora atenta para os anos em que esteve envolvida nesse processo de coordenação no processo de seleção dos títulos, nas edições de 2006 a 2012 do programa e diz ser confrontada a cada edição do PNBE com novas questões, principalmente no que diz respeito a alguns caminhos que processos avaliativos como este vão trilhando, preocupados com “a urgência da tarefa; a amplitude e diversidade do atendimento; a responsabilidade de selecionar” (PAIVA, 2012, p. 28).

E ainda, para a estudiosa o programa vem ao longo dos anos buscando se aperfeiçoar perante às necessidades de acesso aos materiais de leitura, mas que se faz imprescindível que junto a este processo de aquisição, seleção e distribuição das obras literárias também se pense e se desenvolva uma política de avaliação das mesmas. Bem como, “na formação do leitor-professor, para que ele esteja em condições de exercer uma boa mediação de leitura” (RAMOS, 2013, p. 46). Assim, poder-se-ia investir na utilização dos acervos do programa em práticas de leitura e se atingiria o que se objetiva com o mesmo, que é a formação de professores e alunos leitores.

2.2.2. EM QUE LUGAR FICA A DISCUSSÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DO LEITOR NO PNBE?

O programa Biblioteca na Escola, assim como muitos anteriores a ele, vislumbravam proporcionar o acesso democrático às obras literárias, voltando o foco de políticas públicas para tal. No entanto, Paiva (2012) questiona sobre a não discussão acerca de políticas preocupadas com a formação de leitores, uma vez que a distribuição já está sendo efetivada e as escolas já estão munidas de obras literárias. A autora também alerta para a escassez de pesquisas sobre o modo que estes livros estão sendo recebidos e utilizados, insistindo ainda

o que seria afinal uma política pública de formação de leitores? Como aferir sua presença ou ausência no sistema educacional? Sua maior ou menor eficácia? Tratar-se-á de uma questão irremediavelmente subjetiva, devendo tornar-se natural considerarmos que o acesso ao livro basta? Quem define e determina o que é e o que não é leitura?(PAIVA, 2012, p. 17).

Segundo a autora, estas questões ajudariam quanto à elaboração de políticas públicas de leitura, de modo que estas não visassem apenas à distribuição dos acervos, mas a preocupação com a formação leitora tão pouco explicitada. Sem negar, no entanto, que existam ações voltadas, mesmo que com menor frequência, à formação de professores e de profissionais responsáveis pelo espaço da biblioteca.

Sabendo que grande parte da população brasileira depende do espaço escolar para acessar a livros, Paiva (2012) alerta para a importância de se anunciar políticas de leitura, de modo que os professores e outros profissionais também ligados às bibliotecas escolares apropriem-se das mesmas e consigam contemplá-las em suas práticas escolares dentro e fora das salas de aula. Esta inquietação acerca de se formar

mediadores de leitura, de acordo com a autora, já vem aparecendo em muitos dos documentos que tratam das várias edições do programa (PNBE).

Desde 2005, algumas ações nessa direção já haviam sido discutidas pelo MEC, segundo a autora, e teriam resultado numa “parceria entre estados e municípios para a formação de agentes escolares envolvidos nesse processo de formação de leitores” (PAIVA, 2012, p. 18). Mas novamente, ela traz o alerta sobre como se pode esperar que os profissionais da educação façam a mediação entre alunos e livros, se na maioria das vezes, eles mesmos desconhecem as obras e, infelizmente, desconhecem o próprio programa.

Mais uma vez entra em pauta a problemática acerca do conceito de leitura, Paiva (2012) explicita que este conceito não pode ser entendido como “confinado ao âmbito do indivíduo” (PAIVA, 2012, p. 19), por entender que este está envolvido num contexto histórico, social e político, ou seja, as suas práticas de leitura também estão submetidos à sua trajetória como sujeito, as condições físicas e materiais a que teve acesso, principalmente no que diz respeito ao seu processo de escolarização e aos materiais de leitura que teve ou não acesso durante o mesmo.

Aqui entra em questão o processo de escolarização vinculado à formação de leitores, segundo a autora não é o tempo que o aluno passa na escola que vai defini-lo ou não como leitor. Mas se é neste espaço que a maioria da população brasileira consegue ter acesso a estes materiais de leitura, então as políticas públicas de distribuição são imprescindíveis a essa “democratização da leitura” (PAIVA, 2012, p. 19) como denominou a autora. No entanto, segundo ela, seria imprescindível discutir os motivos de estas políticas de leitura permanecerem apenas na distribuição das obras e quais poderiam ser as perdas implicadas a isto.

Paiva (2012) diz que, não se tem como propósito fazer uma defesa destas políticas, tampouco desqualificá-las, uma vez que por meio de sua efetivação é que se faz possível a “democratização da leitura” (PAIVA, 2012, p. 20). Pois o primeiro passo seria o acesso ao livro, para então se conseguir compor um espaço literário organizado, que possa contar com profissionais capacitados para mediar o contato entre as obras literárias e os sujeitos que circulam nestes espaços, bem como usufruí-los em sala de aula.

A autora chega mais uma vez a reflexão do que vem sendo feito acerca da leitura literária no espaço escolar, o que segundo Soares (2003, *apud* Paiva 2012, p. 20)

diz respeito a inadequada escolarização dos textos literários, utilizados, sobretudo para a promoção do aprendizado da leitura e da escrita. Também é reforçada por Paiva (2012) a ideia de que somente a distribuição de livros literários, não garante uma formação de leitores dos mesmos e de que a formação de professores leitores, mediadores de leitura ainda não foi alcançada.

Abordar um programa com anos de existência em um estudo breve, segundo Paiva (2012) é descabido, mas alguns aspectos podem ser elencados para uma análise mais a fundo, como a importância de se acompanhar o modo como são recepcionadas às obras nas escolas, reconhecendo que já é de grande avanço o que as políticas públicas de distribuição têm conseguido alcançar. Ao mesmo tempo em que se faz imprescindível, que se desenvolva com o mesmo empenho, a proposta de políticas de formação de mediadores de leitura e que se possa acompanhar e avaliar as práticas de leitura desenvolvidas por esses.

Deste modo, a autora ressalta que o quanto antes nos dermos conta de que precisamos de políticas que visem estes objetivos, mas rapidamente conseguiremos que cheguem às escolas, contribuindo assim para uma formação mais qualitativa de alunos leitores. Pois, se reconhece o avanço da implementação de políticas de distribuição, mas seria um erro não garantir o uso das obras para uma melhor evolução no ensino e aprendizagem de práticas de leitura.

2.3. AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O PNBE

Nesta parte do texto apresentamos dez trabalhos (artigos, dissertações e teses) realizados a partir do acervo do PNBE que discutem a relação leitura, literatura infantil e mediação literária. Não restringimos os anos dos programas e nem o nível de ensino para tal proposta, as escolhas dos trabalhos aqui elencados se deram pela aproximação com algumas produções já conhecidas, sendo que não foi possível realizar uma pesquisa mais detalhada no banco de dados da CAPES, o que exigiria um fôlego maior do qual não conseguiríamos dar conta no âmbito deste trabalho.

Acreditamos que esse levantamento de algumas produções acadêmicas sobre o PNBE, contribua para uma reflexão acerca do modo como vem se avaliando este programa, segundo a forma como vem sendo desenvolvido desde a sua instituição no

ano de 1997, no que diz respeito ao seu processo de seleção, aquisição e distribuição às instituições escolares.

A tese de Doutorado de Gládis Kaercher, “O Mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola – 1999” defendida em 2006 na UFRGS, analisa a representação de gênero e raça em 110 títulos encaminhados as Bibliotecas Públicas escolares via PNBE. São analisadas algumas representações de branquidade, de negritude, feminilidade e a masculinidade³, baseados em estudos de gênero e de estudos culturais que podem estar articulados e presentes nas obras.

A autora tenta mapear os discursos que poderiam levar a uma generalização e reforço, nas obras, deste dito padrão de referência que leva a hierarquização de algumas identidades raciais, bem como de gêneros. Como caminho para uma possível mudança de concretização deste padrão estabelecido, a autora diz que sua pesquisa pode contribuir para que muitos profissionais que recebem e lidam com os acervos enviados pelo PNBE, possam se arriscar em conhecê-los, em encará-los em suas potencialidades e seus limites de modo crítico, com olhar lúdico e consciente das contingências, segundo Kaercher (2006).

A dissertação de mestrado “O PNBE/2005 na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: uma discussão sobre os possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores”, de Daniela Freitas Brito Montuani que foi defendida em agosto de 2009, na UFMG, faz um mapeamento e analisa a o recebimento das obras que são distribuídas pelo PNBE no ano de 2005, nas escolas municipais de Belo Horizonte. Para isso, traça dois aspectos para a investigação da efetivação das políticas públicas de distribuição de livros e sobre a utilização dos mesmos para a criação de práticas de leitura nestas instituições contempladas no programa.

A autora constatou que há uma boa recepção das obras pelos profissionais destas instituições escolares, porém a grande maioria das atividades desenvolvidas a partir das obras estão mais ligadas à iniciativas de apresentação e aproximação das obras com estes profissionais. A pesquisa também constatou que haviam iniciativas de muitos profissionais que atuam nos espaços das bibliotecas no sentido de uma formação literária, mas que no entanto essas iniciativas seriam descontínuas ao passo das mudanças ou trocas destes profissionais, repercutindo a preocupação não só com a

³ Termos utilizados pela própria autora da tese.

distribuição dos acervos, mas da concretização de práticas de leitura realizadas pelos mediadores.

A dissertação “Programa Nacional Biblioteca da Escola – Edição 2006: a chegada dos acervos na Rede Municipal de Belo Horizonte e a leitura de obras por jovens leitores” da autora Bruna Lidiane Marques da Silva, defendida em agosto de 2009 na UFMG, pesquisa a formação de jovens leitores através das ações do PNBE do ano de 2006, ano em que foram selecionadas dentre as obras distribuídas pelo programa, títulos direcionados ao público jovem dos anos/séries finais do Ensino Fundamental, debruçando-se sobre a busca em conhecer os usos dos livros distribuídos através do PNBE para os mesmos.

A autora constata o bom recebimento das obras por este grupo de alunos, destacando que muitos desses títulos são leituras bem procuradas por eles e muitas são citadas na pesquisa, organizadas em tabelas, no entanto, ressalta-se que apesar da distribuição ser feita muitas ações poderiam ser desempenhadas a partir deles se os profissionais das escolas conhecessem melhor as obras que recebem, sinalizando-se para a melhor divulgação das ações do programa para que ele possa contribuir juntamente com estes profissionais para a formação de leitores como se objetiva.

A dissertação “Educação das relações étnico-raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para educação infantil”, de Verediane Cintia de Souza Oliveira defendida em março de 2011, na UFPR, analisa o acervo de 2008 do PNBE, para Educação infantil, observando as estratégias ideológicas em 20 títulos, a partir da leitura do texto e da imagem a partir da teoria da Hermenêutica Profundidade. Sua pesquisa se detém na representação racial das personagens, com o enfoque nas relações raciais.

A dissertação “Mediação de leitura literária: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) / 2008” da autora Morgana Kich, defendida em 2011 na UCS, apresenta uma discussão de práticas de mediação de leitura em algumas obras distribuídas pelo PNBE do ano de 2008 para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, faz um acompanhamento das obras no contexto escolar do município de Caxias do Sul, investigando principalmente nos espaços das bibliotecas escolares.

A pesquisa evidencia o despreparo dos profissionais, sobretudo dos docentes em relação a mediação das obras enviadas pelo PNBE, apontando a necessidade de se repensar o papel da biblioteca escolar na formação do leitor literário. São apontados

alguns roteiros de leitura que foram elaborados a partir de algumas obras do PNBE 2008, apoiados na Estética da Recepção intencionando a contribuição para a mediação docente e a formação leitora.

O trabalho intitulado “Livro de Imagem: A literatura infantil como experiência de leitura da imagem” (NUNES, 2011), aborda a questão de que a leitura da imagem nem sempre se faz presente ou é motivo de preocupação como a leitura do verbal. Esta falta de preocupação pode estar ligada a não existência de avaliações formais para essa modalidade de leitura, por outro lado, uma prova da preocupação com a questão da leitura do verbal é a implantação do Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE).

A autora levanta a questão de que uma vez que o programa traz para o ambiente escolar o livro de imagens também, abre espaço para a discussão do ato de ler bem como de seu ensino. Segundo ela, o PNBE pode ser encarado como uma política de formação de leitores de imagem também, ficando implícita essa preocupação ao se analisar o processo de avaliação das obras que tem como categoria de avaliação e, posteriormente, de seleção o chamado livro de imagem.

O estudo se propõe a construir uma definição de imagem a partir de um livro de imagem da literatura infantil intitulado *Pula, gato!* De Marilda Castanha (2008) que foi enviado às escolas públicas pelo PNBE, acreditando que se deva discutir o conceito de leitura e de uma nova representação do ato de ler. Pautados na formação dos mediadores de leitura, professores e bibliotecários, para que possam além de fazerem a ponte entre as ilustrações e a produção de sentido de seus alunos, eles próprios se tornem leitores de textos visuais.

A dissertação de mestrado “Os impasses e possibilidades na formação de leitores literários em bibliotecas escolares: o estudo de uma rede”, de Elaine Maria da Cunha Moraes, defendida na UFMG em agosto de 2009, procurou verificar o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares de Belo Horizonte (MG), quais as suas funções na Biblioteca, o envolvimento com o Projeto Pedagógico da Escola, atividades realizadas na Biblioteca e, o que aqui nos interessa especificamente, é o conhecimento sobre as Políticas Públicas de Leitura.

No que diz respeito a política pública de leitura do PNBE a pesquisadora constatou que os profissionais tem pouco conhecimento do próprio acervo da biblioteca e das ações em torno da distribuição que é feita pelo governo. Desse modo “não sabem

os objetivos do programa, a forma como os livros foram escolhidos, sua qualidade, nem as possibilidades que eles oferecem” (MORAES, 2012, p. 68).

O trabalho “A temática indígena em livros selecionados pelo PNBE: análises e reflexões” (SILVEIRA; BONIN, 2012), parte de reflexões sobre a presença crescente das populações indígenas no panorama social e sobre a inclusão da temática indígena na trajetória da literatura infantil brasileira; São analisadas seis obras selecionadas no PNBE 2008 a 2012 para integrar o acervo da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As autoras subdividem três tendências representacionais em relação à temática indígena na trajetória da literatura infantil brasileira: A primeira como um estabelecimento de um enlace entre os povos indígenas e a identidade nacional. Quanto à segunda, estaria se reafirmando as ligações entre os índios e a natureza, sendo que a terceira representação ficaria ligada à apresentação sobre conhecimentos e lições dos povos indígenas (SILVEIRA; BONIN, 2012). As autoras finalizam o texto dizendo que as obras enviadas pelo PNBE, analisadas durante os anos de 2008 e 2012 possivelmente podem apresentar algumas das representações acerca dos povos indígenas elencadas nesta pesquisa, essa tendência também pode estar ligada a outras formas de representação em outros meios culturais.

O trabalho intitulado “Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico” (CORDEIRO; FERNANDES, 2012), detém-se nos anexos dos editais em que constam os critérios de avaliação e seleção do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). O artigo traz um estudo das mudanças nos critérios utilizados na eleição de obras literárias durante o processo de avaliação e seleção ao longo da existência do programa, dividindo-se em duas partes. A primeira em que são acometidos os critérios avaliativos das obras de 1998 até o ano de 2004, devido ao término, neste ano, do projeto *Literatura em minha casa*. Já a segunda parte do estudo pautou-se na discussão dos critérios de avaliação e seleção apresentados nos editais de 2005 a 2012, período em que as obras foram adquiridas para compor os acervos das bibliotecas escolares.

Destaca-se que ao longo de seu tempo de existência, o programa obteve avanços bastante significativos em relação à sua abrangência e principalmente quanto aos seus critérios de seleção e avaliação das obras. Ressaltando-se a importância do acesso ao livro, de oferecer acervos com diferentes tipos de leitura, de adequação das

obras às faixas etárias e aos interesses dos alunos. Sendo que a pesquisa questiona, sobretudo, no momento de seleção das obras, quais seriam os parâmetros para que se definam esses interesses e de que modo se contempla também as opiniões de professores e bibliotecários que são mediadores de leitura do público escolar. Reconhecendo a relevância do Programa como principal responsável pela aquisição das obras e pela difusão e acesso de muitos alunos das escolas públicas a livros literários.

No artigo “O programa nacional Biblioteca da escola: a visão dos professores, de Maria José Diogenes Vieira Marques e Adriana Pastorello Buim Arena, apresenta a pesquisa de dissertação de mestrado em andamento sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) objetivo de analisar o uso real das obras em uma escola da cidade de Uberlândia buscando verificar os “problemas existentes na escola que corroboram para a necessidade de chamar a atenção das falhas do PNBE e a divulgação dos discursos dos professores que precisam ser ouvidos, compreendidos e auxiliados no desenvolvimento de propostas reais de trabalhos com a educação e o letramento em leitura e literatura” (MARQUE; ARENA, 2012, p.001525).

Diante deste levantamento acerca de algumas produções acadêmicas voltadas à política de distribuição de livros do PNBE, podemos fazer algumas inferências, tais como as mudanças que o programa veio apresentando desde a sua instituição no ano de 1997, o que conota uma preocupação em relação ao seu aperfeiçoamento no que diz respeito ao que objetiva o programa.

Bem como, a pequena parcela de pesquisas voltadas à relação entre o PNBE e a Educação Infantil, dentre os trabalhos aqui elencados, nos sugerindo talvez a pouca preocupação com a discussão da relação entre livros e o público da pequena infância⁴, principalmente com os bebês. Sendo que, um dos motivos que poderiam levar a este quadro, seria o pequeno número de inscrições de livros no programa para esta etapa da Educação Básica, quando comparado ao número de livros inscritos para o Ensino Fundamental ou mesmo para a pré-escola, como segunda etapa da Educação Infantil.

Sabendo que a Educação Infantil ainda enfrenta muitos obstáculos para assegurar o quanto é imprescindível a aproximação da criança pequena com o objeto livro para a construção da criança leitora segundo Soares (2008). Vemos aqui, a necessidade de contribuir para a defesa desta relação tão importante para o desenvolvimento da criança como potencial leitora e a formação dos profissionais que

⁴ Termo relacionado à faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

lidam com as mesmas nestas instituições, de modo a oferecer subsídios e aporte teórico para o desenvolvimento de práticas voltadas a leitura, sobretudo a leitura literária.

3. A LITERATURA INFANTIL EM GÊNEROS: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA LITERÁRIA COM OS PEQUENOS

Para concretizarmos o que objetivávamos nesta pesquisa, necessitávamos fazer a análise dos títulos selecionados para os acervos do PNBE nos anos de 2008, 2010 e 2012. Decidimos verificar em uma instituição de Educação Infantil que estivesse contemplada com as ações do programa, a presença dos acervos para concretizarmos o trabalho de conferir a tabela uma organicidade. Acreditamos que pensar, organização e as formas como os livros são recebidos e utilizados, podem ser objeto de outras pesquisas.

Deste modo a escolha das instituições deu-se inicialmente pela proximidade com as mesmas, o que facilitava as visitas e a seleção a ser realizada, a primeira instituição que visitamos foi o Núcleo de Desenvolvimento Infantil que se localiza no Campus universitário da Trindade. Fomos recebidas pelas duas técnicas administrativas responsáveis pelo espaço da biblioteca, local onde encontramos a maior parte do acervo enviado pelo PNBE, embora alguns títulos se encontravam nas salas com os próprios professores, sendo utilizados em projetos e nas práticas direcionadas às crianças. Mesmo assim, realizamos três visitas ao espaço da biblioteca para separarmos os livros e realizarmos a classificação de cada um deles, já que encontramos um número considerável de títulos.

Para não adentrarmos os espaços das salas e atrapalharmos a dinâmica da instituição, resolvemos procurar uma segunda instituição disposta em contribuir com nossa pesquisa e fomos até a Creche Waldemar da Silva, localizada no bairro Trindade. Visitamos o espaço da biblioteca organizado por uma professora readaptada que está responsável pelo projeto “Biblioteca”, que nos ajudou na separação das obras enviadas pelo PNBE, disponibilizando também a lista oficial com os acervos enviados às escolas pelo programa no ano de 2012. Neste espaço, foram poucos os livros encontrados e contemplados em nossa seleção, alguns deles já havíamos encontrado na instituição visitada anteriormente e a grande maioria deles, segundo a responsável pela biblioteca, estavam emprestados aos professores, às crianças, bem como aos funcionários.

A estas alturas ainda necessitávamos analisar quase cem livros, por este motivo optamos por procurar uma terceira instituição e visitamos a Creche Nossa Senhora Aparecida que se localiza no bairro Pantanal, também nas proximidades da

universidade. Quem nos recebeu foi a responsável pelo acervo literário da instituição, uma professora readaptada que possui experiência bibliotecária e vem organizando e catalogando o acervo desde sua chegada à instituição. Encontramos os títulos organizados em um grande armário e com a colaboração desta profissional conseguimos separar alguns outros títulos enviados pelo PNBE, os quais ainda não havíamos analisado. Novamente encontramos alguns livros que já tínhamos analisado nas outras duas instituições visitadas e, foram poucos os títulos que conseguimos analisar nesta instituição, devido também aos exemplares que estavam sendo utilizados pelos professores, os quais optamos por não procurar para que não interferíssemos no trabalho realizado com os eles.

Desta forma, ainda precisávamos encontrar os livros que estavam faltando em nossa análise acerca do acervo enviado pelo PNBE às instituições de Educação Infantil e, devido a proximidade de nós enquanto pesquisadoras e do interesse da instituição em contribuir com a pesquisa. Realizamos uma visita à quarta instituição contemplada neste trabalho, o Centro de Educação Infantil Nova Geração localizado no bairro Praia da Pinheira. Neste espaço fomos recebidos pela diretora da instituição que nos orientou na busca ao acervo, localizado grande parte em um armário, alguns títulos em algumas caixas e outros também estavam dentro de algumas salas, mas os próprios professores ao saber que estávamos realizando a pesquisa separaram os títulos que estavam sendo utilizados pelos mesmos, para contribuir com a busca.

Nesta instituição, encontramos boa parte dos acervos enviados pelo programa nos anos 2008, 2010 e 2012 o que possibilitou concluirmos nossa análise. Esse processo de classificação dos livros constituiu-se de forma trabalhosa e consideravelmente demorada, no entanto sabemos que era imprescindível ao propósito desta pesquisa, de forma que ao manusear estes títulos conseguimos identificar aspectos referentes à sua utilização em práticas de leitura direcionadas ao público indicado, ou seja, às crianças da Educação Infantil.

Conseguimos identificar também a forma como se dá, nestas instituições, a organização dos acervos literários enviados pelo PNBE, em algumas disponibilizados em espaços e bibliotecas propriamente e, em outros, organizados em armários. Assim como foi possível observarmos também a diferença em relação aos profissionais responsáveis por estes acervos e o modo diversificado como estes livros são utilizados pelos profissionais que os recebem e os contemplam em suas práticas voltadas às

crianças, bem como a realização de empréstimos às crianças e aos demais profissionais da instituição, demonstrando os motivos pelos quais tivemos que ir a diferentes instituições para conseguir analisar todo o acervo enviado pelo PNBE.

Os títulos distribuídos pelo PNBE nos anos de 2008, 2010 e 2012, período em que se pautou esta pesquisa, foram selecionados por ser este o período em que as instituições de educação infantil passaram a ser contempladas com as ações do programa. Analisamos os editais do respectivo período, para conhecermos a definição das categorias utilizadas pelo PNBE quanto à diferenciação dos gêneros textuais.

A partir dos editais analisados, constatou-se que o PNBE utiliza-se das categorias de livros denominadas de textos em verso, textos em prosa, livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, segundo o gênero literário ao qual pertence. Segundo Soares (2008), a classificação se divide em subcategorias

textos em verso: especificados os gêneros poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas; *textos em prosa*: nos gêneros pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgias, memórias, biografias; e *livros de imagem e livros de histórias em quadrinhos*, incluídos entre estes últimos obras clássicas de literatura universal adaptadas ao público da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental (SOARES, 2008, p. 27).

A classificação das obras indicadas pelo PNBE que será apresentada nas tabelas que organizamos neste trabalho, durante os anos de 2008, 2010 e 2012, foi realizada por nós pesquisadoras, uma vez que a categorização das obras não está sistematizada e disponível na página do FNDE. Para este trabalho adotamos as seguintes categorias: Livro de Imagem (LI); Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB); Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE); Poema de Origem Escrita (POE); Poema de origem Oral (POO) e Quadrinhos (Q)⁵.

Essa classificação realizada com as obras selecionadas pelo programa, foi pensada como meio de contribuir com os profissionais que receberão estes livros nas instituições de Educação Infantil, para mediar o contato entre livros e crianças, de modo a apresentar uma diversidade de narrativas infantis.

De acordo com Vale (2001), existem várias “espécies literárias⁶, que podem ser agrupadas, quanto à origem, em folclóricas e artísticas” (VALE, 2001, p. 43). Essa distinção feita por ela, esta relacionada ao modo como foi se constituindo e conhecendo-

⁵ Optamos por não empregar o termo “Reconto”, utilizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

⁶ Optamos pela utilização do termo “Gêneros Literários” ao invés do termo usado pela autora Vale (2001).

se estas histórias, no primeiro estão agrupadas as histórias que foram criadas de modo coletivo pelo próprio povo em períodos históricos diferentes, abrangendo as fábulas, os contos populares, as lendas e os contos de fadas tradicionais. Já no segundo, estariam englobadas as obras que teriam sido escritas por autores já consagrados e reconhecidos, como os contos de fadas modernos e os textos infantis como histórias curtas e narrativas constituídas apenas por imagens (2001).

Essa distinção dos gêneros literários pode colaborar para uma melhor seleção das obras pelos professores, de acordo com uma gama diversa de livros literários com variados temas, assuntos, espécies que possam interessar as crianças. Bem como ajudar estes profissionais que serão mediadores de leitura nestas instituições, a fazerem sugestões de leitura aos pequenos, uma vez que conhecerão algumas características de cada gênero textual aqui mencionado.

Em relação às narrativas curtas, poderíamos defini-las como aquelas obras que apresentam uma relação estreita entre imagens e o texto escrito, que são normalmente indicadas aos leitores iniciantes, que possuem pouca experiência de leitura denominados de pré-leitores, segundo Vale (2001).

Essas narrativas constituem-se de forma não complexa por trazerem mais ilustrações do que textos propriamente, além de serem compostas por poucos personagens, apresentando curtos espaços de tempo e temáticas também voltadas ao cotidiano infantil, de modo que as próprias ilustrações auxiliam na leitura e interpretação do texto, de acordo com a autora.

Já para crianças alfabetizadas, mas com pouca experiência de leitura, Vale (2001) destaca a existência de obras com narrativas curtas, ainda compostas pela relação mais direta de ilustração e texto, mas que, no entanto, trazem um enredo um pouco mais complexo, com a presença de mais personagens e com uma temporalidade que pode se constituir em dias, semanas ou mesmo meses. Deste modo, estas obras são ainda relacionadas com o cotidiano infantil, mas também apresentam em suas ilustrações “aspectos ligados à interioridade das personagens (busca de identidade, insegurança, medos) ou relações interpessoais (desentendimentos e solidariedade)” (VALE, 2001, p. 48), como outras características dessas narrativas elencadas pela autora.

Os livros de imagem aparecem no Brasil a partir da década de 1970, segundo Vale (2001), conhecidos como livros sem enunciado verbal, pois a narrativa é constituída apenas por imagens visuais, sendo elas que irão contar a história, mas que

não necessariamente tenham um caráter informativo, segundo Parreiras (2012), permitindo ao leitor a criação de episódios de acordo com sua própria capacidade de criação e interação imaginária com o mesmo.

A autora diz, ainda, que estes livros apresentam gravuras que estão relacionadas com o cotidiano infantil, podendo apresentar-se em cenas isoladas, em ilustrações de determinados espaços que contribuam para a imaginação do leitor sobre várias situações que possa criar ao observar a narrativa, ou podem se apresentar como ilustrações que constituam-se em cenas encadeadas que apresentem uma sequência, onde o leitor “desenvolve sua percepção visual e contribui para o auto desenvolvimento da criança” (VALE, 2001, p. 49). De acordo com Parreiras (2012), esse gênero literário deve ser apresentado às crianças uma vez que

o livro de imagens traz a possibilidade de contato com a arte da imagem, com o mundo interno da criança, suas fantasias, dúvidas e seus sonhos. Ao manusear e tocar esses livros, aos poucos a criança é introduzida no universo mágico da literatura. Ela conhece outras realidades e outras experiências. E usufrui de obras cuja linguagem predominantemente é a ilustração, tão necessária para apurar o olhar e outros sentidos, tão importante para o desenvolvimento da apreciação estética (PARREIRAS, 2012, p. 138).

Quando se pensa nas características deste tipo de literatura, pode-se atribuir a ele um caráter informativo como nos alerta Parreiras (2012), mas não necessariamente se tenha essa intenção com sua proposta pelos autores e editoras bem como pelos mediadores de leitura, ou seja, os sujeitos que farão a ponte entre crianças e livros. Uma vez que, segundo a autora, estes livros não objetivam ser didático tão pouco alfabetizarem.

Outra classificação das obras distribuídas pelo PNBE é o livro de Poesia, porém nesta pesquisa nos referenciaremos a estas obras como sendo Livros de Poema de Origem Escrita e Livros de Poema de Origem Oral, entendendo, segundo Debus (2013), que a aproximação da criança com essas obras contribui para um olhar mais atento sobre o que lhe cerca. A autora ainda fala sobre a utilização do termo poema, ao invés de adotar o termo poesia, que em grande maioria costumam ser considerados sinônimos.

Deste modo, adotaremos nesta pesquisa a palavra poema, sob a definição de Bordini (1986), como sendo uma forma de manifestação literária, que se estrutura em versos. Enquanto que a poesia pode se caracterizar pelo conjunto de poemas de um mesmo autor, ou ainda, um sentimento que leve a uma sensibilização estética de sua produção. Assim, classificaremos as obras do PNBE em livros de poema de origem

escrita e poemas de origem oral, entendendo que sua distinção está relacionada à sua origem de acordo com Debus (2013).

A autora apresenta o poema de origem escrita, como aquele que tem sua origem pelo registro escrito e que, portanto, não podem ser alterados mesmo que sua circulação ultrapasse outros países, outras línguas, seu conteúdo, os nomes e as situações que retratam não poderiam ser alterados. Já os poemas de origem oral, de acordo com Debus (2013), nasceram pela transmissão oral, vão de boca em boca e deste modo podem facilmente ser modificados, como os trava-línguas, parlendas, cantigas de roda e de acalanto (cantigas de ninar), exemplos trazidos por ela.

Os chamados quadrinhos ou HQs, como esses livros também tem sido denominados, estão presentes na categorização de livros realizada na seleção e distribuição do PNBE. Muitos são os questionamentos acerca dos mesmos, sobretudo em relação à sua contribuição com a formação leitora. Segundo Pina (2012), a leitura dos quadrinhos pode ser boa, se consideramos o ato de ler como algo que possa se configurar em prazer e ludicidade. Para a autora, os quadrinhos se caracterizam por sua ficcionalidade podendo jogar

com duas linguagens, a verbal e a não verbal. Ao ler quadrinhos, o indivíduo precisa conjugar a imagem e a palavra, a imagem não se reduz ao desenho da personagem ou da cena, ela engloba do traço demarcador da vinheta até o rabicho do balão que acolhe a fala (PINA, 2012, p. 65 e 66).

Desta forma, os quadrinhos poderiam se constituir num instrumento de aprendizagem de maneira lúdica já que apresentam uma linguagem artística, mas que também se caracteriza pelo hibridismo da linguagem literária, de acordo com Pina (2012). Portanto, para que se possa utilizar os quadrinhos como instrumento de ensino-aprendizagem os docentes (mediadores de leitura) necessitariam se inteirar de suas técnicas, e seu alunos precisariam conhecer algumas estratégias textuais iniciais e imprescindíveis ao ato de ler, citados pela autora como iniciar a leitura da esquerda para a direita, conhecer e diferenciar o uso dos balões de expressão, a função das cores utilizadas na produção dentre outros.

No entanto, a autora atenta para uma diferenciação necessária em relação aos quadrinhos quando se passa a analisá-los como arte para além da literatura. Ou seja, “HQ é uma arte, literatura em quadrinhos é outra” (PINA, 2012, p. 68). Assim, os professores e outros mediadores de leitura precisam conhecer este gênero literário, suas características e técnicas para que possam utilizá-los como estratégia para a organização de práticas de leitura.

Temos ainda, nos títulos indicados pelo PNBE, às instituições, narrativas que apresentam Contos de Fadas, sejam eles tradicionais, maravilhosos ou modernos como diferencia Vale (2001). Segundo a autora, os contos de fadas teriam surgido na França no fim do século XVII, como um modelo de histórias para as crianças com Charles Perrault que reuniu em um livro, vários contos de origem popular que circulavam naquela época. Seguido pelos Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen, muitos contos de fadas registrados pelos mesmos, são famosos até nossos dias. Esses contos podem ou não ter fadas e sua problemática gira em torno dos problemas existenciais, possuem origem céltica, ocidental e apresentam elementos do fantástico segundo Held (1980 *apud* Michelli, 2012, p. 32), pois neles o irreal ganha vida no sentido estético do que antes era apenas imaginável, ou seja, que é possível para aquele que o cria por sua imaginação, que aceita estes elementos como naturais como animais que falam, intervenções mágicas como a das fadas ou ainda personagens que se metamorfoseiam de acordo com Michelli (2012).

Os contos maravilhosos se diferenciam dos contos de fadas tradicionais em relação à sua narrativa “por meio da carência manifestada pela personagem principal” de acordo com Coelho (1987 *apud* Vale, 2001, p. 46). A problemática da narrativa estaria ligada a uma necessidade de cunho socioeconômico, os conflitos giram em torno do poder e da riqueza, os personagens não são fadas e sua origem é oriental. Vale (2001), nos diz que a estrutura dos contos de fadas e dos contos maravilhosos podem ser consideradas simples, o que segundo ela contribui para facilitar a relação com as crianças, uma vez que uma de suas características é proporcionar ao leitor fazer a “catarse”, ou seja, que consiga ver suas emoções e sentimentos expressos ali.

Sobre os contos de fadas e contos maravilhosos que circulam no Brasil, Vale (2001) nos apresenta como sendo originários de versões alemãs, francesas e dinamarquesas. Bem como os contos conhecidos como modernos estariam ligados a criações que perpassam o feérico, mas que podem proporcionar ao leitor perceber-se e atentar também para a sociedade que o rodeia em meio a uma “recomposição dos contos de fadas tradicionais no que se refere à temática, à estrutura e aos aspectos ideológicos apresentados” (VALE, 2001, p. 48).

Os profissionais das instituições infantis que atuam com as crianças, sobretudo, os próprios professores podem, através da utilização destes gêneros literários, contribuir para a aproximação destes pequenos no mundo literário, iniciando-os em rituais de

leitura e contação de histórias, bem como no próprio manuseio do livro como objeto/livro-brinquedo e principalmente quanto a sua função social.

3.1. O PNBE E A EDUCAÇÃO INFANTIL – ANALISANDO OS ACERVOS DE 2008, 2010 E 2012

Nesta parte do texto apresentamos a organização através de tabelas, dos livros distribuídos às escolas para a manutenção de seus acervos. No primeiro momento, trazemos as tabelas que informam a estrutura na qual são classificadas as obras distribuídas pelo PNBE nos anos de 2008, 2010 e 2012. A seguir, apresentamos a classificação destas obras analisadas em nossa pesquisa, a constituição de tais tabelas surgiu da necessidade de sistematização destes dados, uma vez que não foi possível encontrá-las no site do próprio PNBE.

A escolha de tal período de distribuição das obras, que contempla os anos de 2008, 2010 e 2012, se deu por este ser o período em que as instituições de Educação Infantil passaram a ser também atendidas pelo PNBE, e por ser as obras enviadas a esta etapa da Educação Básica que nos interessa na pesquisa.

As tabelas foram organizadas de modo a contribuir com informações aos professores dentre outros profissionais destas instituições que farão a ponte entre crianças e livros, ou seja, os mediadores de leitura. De forma que possa se configurar também num material de apoio aos mesmos como suporte teórico, na elaboração de propostas de trabalho, contemplando seus próprios planejamentos, sobretudo, quanto as práticas de leitura.

Tais informações, não são sistematizadas e disponibilizadas na página virtual do programa via FNDE, onde encontramos apenas a elaboração de uma tabela simples sobre a distribuição dos livros no referido período, que traz apenas os títulos, seus autores e suas respectivas editoras. Todos os outros dados foram sistematizados a partir dos editais do programa, encontrados na página do FNDE.

As tabelas foram organizadas pelo acesso que tivemos aos títulos, ao seu manuseio e a análise que realizamos nesta pesquisa, de modo a apresentar informações iniciais sobre as obras selecionadas pelo PNBE, procurando contribuir com a seleção feita pelos mediadores de leitura no momento de seu trabalho para com os mesmos,

visando a melhor capacitação destes sujeitos para com suas propostas de práticas de leituras.

A categoria de livros do PNBE segue a seguinte estrutura:

Quadro 4: Gêneros Literários do PNBE 2008

Gêneros Literários do PNBE 2008:		
Textos em verso – poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas;	Textos em prosa – pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias;	Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal artisticamente adaptadas ao público da educação infantil e das séries/anos iniciais do ensino fundamental.

Fonte: Quadro elaborado a partir <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/3017-editais-antecedentes>.

Quadro 5: Gêneros Literários do PNBE 2010.

Gêneros Literários do PNBE 2010:				
Creche	Textos em verso – quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema;	Textos em prosa – clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, folclore;	Livros com narrativa de palavras-chave – livros que vinculem imagens com palavras;	Livros de narrativas por imagens - com cores e técnicas diferenciadas como: desenho, aquarela, pintura, entre outras.
<p>*Os livros deverão ser adequados à faixa etária das crianças da educação infantil, ser apresentados em diferentes tamanhos, confeccionados em material atóxico (papel, cartonado, tecido, EVA, plástico, entre outros materiais), de forma a possibilitar o manuseio por crianças de 0 a 3 anos.</p> <p>* As obras confeccionadas em cartonado, tecido, EVA, plástico ou outro tipo de material ou, ainda, obras que demandam o manuseio pelas crianças deverão, obrigatoriamente, conter o selo do Inmetro.</p>				
Pré-escola	Textos em verso – poema, quadra, parlenda, trava-língua, adivinha;	Textos em prosa – clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, teatro, folclore;		Livros de narrativas por imagens
<p>*Os livros deverão ser adequados à faixa etária das crianças da educação infantil, ser apresentados em diferentes tamanhos, confeccionados em material atóxico (papel, cartonado, tecido, EVA, plástico, entre outros materiais), de forma a possibilitar o manuseio por crianças de 4 e 5 anos.</p> <p>*As obras confeccionadas em cartonado, tecido, EVA, plástico ou outro tipo de material ou, ainda, obras que demandam o manuseio pelas crianças deverão, obrigatoriamente, conter o selo do Inmetro.</p>				

Fonte: Quadro elaborado a partir <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/3017-editais-antecedentes>.

Quadro 6: Gêneros Literários do PNBE 2012.

Gêneros Literários do PNBE 2012:						
Creche	Textos em verso – quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema;	Textos em prosa – clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, textos de tradição popular;	Livros com narrativa de palavras-chave – livros que vinculem imagens com palavras;	Livros de narrativas por imagens – com cores e técnicas diferenciadas como: desenho, aquarela, pintura, entre outras.	Os livros deverão ser adequados à faixa etária das crianças da educação infantil e confeccionados em material atóxico (papel, cartonado, tecido, EVA, plástico, entre outros materiais) de forma a possibilitar o manuseio por crianças de 0 a 3 anos, podendo ser apresentados em diferentes tamanhos.	As obras que demandam o manuseio pelas crianças confeccionadas em cartonado, tecido, EVA, plástico ou outro tipo de material – deverão, obrigatoriamente, conter o selo do Inmetro.
Pré-escola:	Textos em verso – poema, quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, adivinha;	Textos em prosa – clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, teatro, textos da tradição popular	Textos em narrativas por imagens.	Livros de narrativas por imagens.	Os livros deverão ser adequados à faixa etária das crianças da educação infantil e confeccionados em material atóxico (papel, cartonado, tecido, EVA, plástico, entre outros materiais), de forma a possibilitar o manuseio por crianças de 4 e 5 anos e poderão ser apresentados em diferentes tamanhos.	As obras que demandam o manuseio pelas crianças – confeccionadas em cartonado, tecido, EVA, plástico ou outro tipo de material – deverão, obrigatoriamente, conter o selo do Inmetro.

Fonte: Quadro elaborado a partir <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-consultas/item/3017-editais-antiores>.

Deste modo, as tabelas abaixo trazem os títulos, seus respectivos autores e editoras, e ainda, uma classificação das obras proposta por nós pesquisadoras de acordo

com nossa análise acerca do gênero literário ao qual pertencem, como sendo Livro de Imagem (LI); Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB); Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE); Poema de Origem Escrita (POE); Poema de origem Oral (POO) e Quadrinhos (Q), classificação que se difere da proposta pelo PNBE que também não aparecem sistematizadas em site oficial (FNDE).

Quadro 7: acervo PNBE 2008

Nº	Título	Autor	Editora	Classificação
1	Artur faz arte	Patrick McDonnell	A girafa Editora	NCCE
2	Ida e volta	Juarez Busch Machado	Agir Editora	LI
3	Que bicho mordeu	Leonardo Antunes Cunha	Agir Editora	POE
4	Bom dia , Marcos	Marie Louise Gay	Brinque-Book	NCCE
5	Bruxa , bruxa venha à minha festa	ArdenDruce	Brinque-Book	NCCE
6	Vira - l ata	Stephen Michael king	Brinque-Book	NCCE
7	Shhh	Juan LuisGonzalez Gedovius	Comboio de Corda Editora	NCCE
8	Tarde de inverno	Jorge Elias LujánAristegui	Comboio de Corda Editora	POE
9	A grande questão	Wolf Erlbruch	Cosac &Naify Edições I	NCCE
10	Quem quer esse rinoceronte?	Shel Silverstein	Cosac &Naify Edições	NCCE
11	As formas	German Montalvo	Edições SM	NCCE
12	Idéia maluca	Maria Cecília Mendes Pimentel de Vasconcelos	Ediouro Gráfica e Editora	NCCB
13	Beijo de sol	Celso Sisto Silva	Ediouro Publicações	NCCB
14	Ser menina (obs.2)	Ângela Leite de Castilho Souza	Ediouro Publicações	NCCB
15	É o bicho	José augusto Brandão Estellita Lins	Ediouro Publicações	NCCB
16	É o bicho futebol clube	José augusto Brandão Estellita Lins	Ediouro Publicações	NCCB
17	As aventuras de Bambolina	Michele Lacocca	Editora Ática	NCCB
18	O rei bigodeira e sua banheira (obs.1)	Audrey Wood	Editora Ática	NCCE
19	Vira bicho!	Luciano Trigo Teixeira	Editora Best Seller	NCCB
20	Uma história atrapalhada	Gianni Rodari	Editora Biruta	NCCE
21	O presente que veio do céu	Regina Coeli Rennó	Editora Compór	LI
22	Bichos da noite	Carla Caruso	Editora Dimensão	NCCB
23	Cadê o rato?	Mary Jane Ferreira França	Editora Dimensão	NCCB
24	O menino e a bola	Simone Strelciunas Goh	Editora do Brasil	NCCB
25	Gato no mato	Sebastião Nuvens	Editora Sabará	NCCB
26	Quer brincar de pique-esconde?	Isabella Pessoa de Melo Carpaneda	Editora FTD	
27	Banho!	Mariana Medeiros Massarani	Editora Gaia	NCCB
28	Feito bicho!	Gabriela Brioschi	Editora Gaia	LI
29	O batalhão das letras	Mario de Miranda Quintana	Editora Globo	POE
30	Como gente grande	AnoukRicard	Editora Hedra	NCCE
31	Passarinhando	Nathalia Chehab de Sá	Editora JPA	LI

		Cavalcante		
32	O segredo de Magritte	Luiz Carlos Coutinho	Editora JPA	NCCB
33	Enrosca ou desenrosca?	Maria José Martins de Nóbrega	Editora Moderna	POO
34	Travadinhas	Eva Furnari	Editora Moderna	POO
35	Que bicho será que a cobra comeu?	Ângelo Barbosa Monteiro Machado	Editora Nova Fronteira	NCCB
36	Que bicho será que botou o ovo?	Ângelo Barbosa Monteiro Machado	Editora Nova Fronteira	NCCB
37	Saco de brinquedos	Carlos Marino Silva Urbim	Editora Projeto	POE
38	O rinoceronte ri	Miguel Sanches Neto	Editora Record	POE
39	Os corvos de Pearblossom	Aldous Huxley	Editora Record	NCCE
40	O bicho folharal	Angela Maria Cardoso Lago	Editora Rocco	NCCB
41	Quando isto vira aquilo	José Augusto Brandão Estellita Lins	Editora Rocco	NCCB
42	Rodolfo, o carneiro	Rob Scotton	Editora Rocco	NCCE
43	Segredo	Ivan Baptista de Araújo	Editora Rocco	NCCB
44	História em 3 atos	Bartolomeu Campos de Queiróz	Gaudi Editorial	NCCB
45	Não vou dormir	Christiane de Araújo Gribel	Global Editora e Distribuidora	NCCB
46	Quem adivinha?	Helena Mitsuko Uehara	Idéia Escrita Editora	POE
47	Tatus tranquilos	Florence Breton	Jorge Zahar Editor	NCCE
48	Asa de papel	Marcelo Moreira Xavier	Livraria e Papelaria Saraiva	NCCB
49	O jogo do vira-vira	Ana Maria Martins Machado	Livraria e Papelaria Saraiva	NCCB
50	Um outro pôr-de-sol	Maria Cristina Pereira Neves	Livraria e Papelaria Saraiva	NCCB
51	Um redondo pode ser quadrado?	Renato Vinicius Canini	Livraria e Papelaria Saraiva	NCCB
52	A bela borboleta	Ziraldo Alves Pinto	Melhoramentos de São Paulo Livrarias	NCCB
53	Era uma vez um ovo	Marco Antonio Alves de Carvalho	Zit Editora	NCCB
54	O piolho	Bartolomeu Campos de Queiróz	RHJ Livros	NCCB
55	Dia de chuva	Ana Maria Martins Machado	Richmond Educação	NCCB
56	Eu e minha luneta	Cláudio Francisco Martins Teixeira	Saraiva s/a Livrários Editores	NCCB
57	Ritinha Bonitinha	Eva Furnari	Editora Formato	LI
58	Um avião e uma viola	Ana Maria Martins Machado	Editora Formato	NCCB
59	De letra em letra	Bartolomeu Campos de Queiróis	Uno Educação	POE
60	Não confunda	Eva Furnari	Uno Educação	NCCB

Fonte: quadro sistematizado a partir de dados do FNDE.

Quadro 8: acervo PNBE 2010

Nº	TÍTULO	AUTOR	EDITORA	CLASSIFICAÇÃO
----	--------	-------	---------	---------------

1	Melhores histórias de todos os tempos, as	LidiaChaib	Livraria da Folha	NCCE
2	Brinque-book canta e dança	Susana Sanson	Brinque-book Editora	POO
3	Onda	Suzy Lee	Cosac &Naify	LI
4	O livro da com-fusão	Illan Brenman	Editora Melhoramentos	NCCB
5	Aprendo com meus amigos	Taro Gomi	Cosac &Naify	NCCE
6	O rei dos cacós	Vivina de Assis Viana	Editora Brasiliense	NCCB
7	Como começa?	Silvana Tavano	Callis Editora	NCCB
8	O jogo da fantasia	Ellias José	Pia Sociedade de São Paulo	POE
9	Um gato chamado gatinho	Ferreira Gullar	Salamandra Editorial	POE
10	Dolores dolorida	Vera Cotrim	Sociedade Literária Edições e Empreendimentos	NCCB
11	O homem da chuva	Gianni Rodare	Editora Biruta	NCCB
12	História dos lobos de todas as cores	MennerZee	Editora Biruta	NCCE
13	A cama da mamãe	JoiCarlin	Salamandra Editorial	NCCE
14	Flauta do tatu, a	Angela Lago	Editora Rocco	NCCB
15	Anton sabe fazer mágica	Olekönnecke	Editora Wmf Martins Fontes	NCCE
16	Rápido como um gafanhoto	Audrey Wood	Brinque-book Editora	NCCE
17	O menino, o cachorro	Simone Bibian	Manati Produções Editoriais	NCCB
18	Pequeno 1	Ann e Paul Rand	Cosac &Naify	NCCE
19	O trenzinho do Nicolau	Ruth Rocha	Salamandra Editorial	NCCB
20	Cabritos, cabritões	Olalla Gonzalez	Instituto Callis	NCCE
21	Vento	Elma Maria Neves Fonsêca de Lima	Global Editora e Distribuidora	LI
22	Sai da toca amigo!	Ann Maria Gobel	Editora Lê	NCCB
23	Os sete cabritinhos	XoséBallesteros	Instituto Callis	NCCE
24	Gato Guile e os monstros	Rocío Martínez	Instituto Callis	NCCE
25	Gabriel	Ilan Brenman	Brinque-book Editora	NCCB
26	A menina e o tambor	Sonia Junqueira	Autêntica Editora	NCCB
27	Pêssego, pêra, ameixa no pomar	Janet e Allan Ahlberg	Salamandra editorial	NCCE

28	Inventa-desventa	Marta Lagarta	Editora FTD	POE
29	Letra de forma	Laura Teixeira	Editora Hedra	NCCB
30	A barba do tio Alonso	Emma king-Farlow	Jorge Zahar Editor	NCCE
31	Salão Jaqueline	Mariana Massarani	Editora Nova Fronteira	NCCB
32	Camilão, o camilão	Ana Maria Machado	Richmond Educação	NCCB
33	Bichodário	Telma Guimarães	Escala Educacional	NCCB
34	O menino, o jabuti e o menino	Marcelo Pacheco	Editora Original	LI
35	Chapeuzinho vermelho	Carlos Alberto Ferreira Braga	Editora Moderna	NCCB
36	Um pra lá, outro pra cá	Ana Maria Machado	Editora Moderna	NCCB
37	Onde canta o sabiá	Regina Rennó	Editora Compór	LI
38	O sanduíche da Maricota	Avelino Guedes	Uno Educação	NCCB
39	A caixa maluca	Flávia Muniz	Uno Educação	NCCB
40	Assim assado	Eva Furnari	Uno Educação	POE
41	Você troca?	Eva Furnari	Editora Moderna	POE
42	Formiga amiga	Bartolomeu Campos de Queirós	Editora Moderna	POE
43	Eu sou isso?	Vivina de Assis Viana	Editora Compór	NCCB
44	Bilo	Caco Galhardo	A girafa Editora	LI
45	Viagem a vapor	Regina Renno	Editora Casa Amarela	NCCB
46	Poá	Marcelo Moreira	Editora Casa Amarela	LI
47	Rima ou combina?	Marta Lagarta	Editora Ática	POE
48	Eu sou o mais forte	Mario Ramos	Editora Martins Fontes	NCCE
49	O encontro	Michele Lacocca	Editora Positivo	LI
50	Verdes, azuis e vermelhinhas	Vera Lúcia Dias	Elementar Editora	NCCB
51	O azulão e o sol	Walmir Ayala	Editora Leitura	NCCB
52	Os dois irmãos	Wander Piroli	Editora Leitura	NCCB
53	Com quem será que eu me pareço?	Georgina Martins	Editora Planeta das Crianças	NCCB
54	As patas da vaca	Bartolomeu Campos de Queirós	Gaudí Editorial	NCCB

55	Construindo um sonho	Marcelo Xavier	Editora RHJ	LI
56	Lúcia já-vou-indo	Maria Heloisa Penteado	Editora Abril	NCCB
57	A margarida friorenta	Fernanda Lopes de Almeida	Editora Abril	NCCB
58	Dentro da casa tem...	Márcia Alevi	Editora Scipione	NCCB
59	Que bicho será que fez a coisa?	Angelo Machado	Códice	NCCB
60	Bem me quero bem me querem	Regina Rennó	Editora Compor	LI
61	Contagem regressiva	Kay Woodward	A girafa Editora	NCCE
62	A espera	Ana Luiza de Paula	Callis Editora	NCCB
63	A pata	Lucas França	Editora Dimensão	NCCB
64	Tem bicho no circo	Ziraldo	Melhoramentos Livrarias	NCCB
65	Lá vai o rui...	Sonia Rosa	Difusão Cultural	NCCB
66	Amanhecer na roça	Ronaldo Simões Coelho	Editora Lê	NCCB
67	O macaco vermelho	Mario Vale	In Pacto Comércio de Revistas	NCCB
68	Como é bonito o pé do Igor	Sonia Rosa	Frase Efeito Estúdio Editorial	NCCB
69	Cadê Clarisse	Sonia Rosa	DCL Difusão Cultural do Livro	NCCB
70	Um bebê em forma de gente	Ziraldo	Editora Melhoramentos	NCCB
71	Livro redondo, o	Luiz Carlos Coutinho	Editora Prumo	NCCB
72	Livro quadrado, o	Luiz Carlos Coutinho	Editora Prumo	NCCB
73	O ratinho e os opostos	Monique Félix	Melhoramentos Livrarias	LI
74	O homem dos sete mil instrumentos e mil e uma alegrias	Elias José	Edições Escala Educação	NCCB
75	Fuzuê	Maria Elisa Alves	Geração Editorial	NCCB
76	Qual é?	Mônica Versiani Machado	Editora Dubolsinho	NCCB
77	Medo de quê?	Flávia Côrtes	Otacília R de Freitas Editorial	NCCB
78	A menina das borboletas	Roberto Luiz Caldas	Pia Sociedade de São Paulo	LI
79	O gato e a menina	Sonia Junqueira	Autêntica Editora	NCCB
80	Minhas andorinhas	Edméia Faria	Editora Miguilim	POE

81	Dona vassoura	Guiomar Paiva	Editora Lê	NCCB
82	Zuza e Arquimedes	Eva Furnari	Pia Sociedade filhas de São Paulo	LI
83	Filó e Marieta	Eva Furnari	Pia Sociedade filhas de São Paulo	POE
84	Anita quer se mexer	Elena Torres e Graciela Montes	Richmond Educação	NCCE
85	Anita diz onde está	Graciela Montes e Elena Torres	Richmond Educação	NCCE
86	O osso!	Eliardo França e Mary França	Mary e Eliardo França Editora	NCCB
87	Os atletas	Mary França e Eliardo França	Signo Editora	NCCB
88	Cinco ovelhinhas	Ana Guerrero e Andrés Guerrero	Edições SM	NCCE
89	Cadê?	Graça Lima	Lacerda Editores	NCCB
90	Chá das dez	Celso Sisto	Instituto Cultural Aletria	NCCB
91	Brinquedos	André Neves	Editora Ave-Maria	LI
92	A baleia que fala feito gente grande	Maria Mazzetti	Editora Dimensão	NCCB
93	Sai pra lá!	Ana Terra	Dibra Editora e Distribuidora de Livros	NCCB
94	Quem é quem	Lalau	Editora Schwarcz	POE
95	Festa no céu	Braguinha	JPA	NCCB
96	Dia de sol na fazenda	Bia Villela	Editora Positivo	NCCB
97	3	Ivan Zigg	Ediouro	NCCB
98	O mistério da caixa vermelha	Semíramis Nery Paterno	Editora Compor	LI
99	Coração de ganso	Regina Rennó	Editora Mercuryo	LI
100	Quem é ela?	Ulisses Tavares	Editora Best Book	NCCB

Fonte: Quadro sistematizado a partir de dados do FNDE.

Quadro 9: acervo PNBE 2012

Nº	TÍTULO	AUTOR	EDITORA	CLASSIFICAÇÃO
1	Bruxinha Zuzu e gato Miú	Eva Furnari	Editora Moderna	LI
2	Ruth rocha reconta João e Maria	Ruth Rocha	Richmond Educação	NCCB
3	Pedrinho, cadê você?	Sonia Junqueira	Editora Autêntica	NCCB

4	O livro estreito	Caulos	Editora JPA	NCCB
5	Os três porquinhos	Roberto Piumini	Editora Positivo	NCCE
6	Os três jacarezinhas	Helen ketteman	Editora Autêntica	NCCE
7	Flop - a história de um peixinho japonês na china	Laurent Cardon	Marcelo Duarte Comunicações	NCCB
8	Gabriel e a fraldinha	Ivna Chedier Maluly	Gráfica Editora Stamppa	NCCB
9	O piquenique de nique e pique	Mauricio Veneza	Editora Compór	NCCB
10	O dia em que encontrei meu amigo	Vanessa Alexandre	Alis Editora	LI
11	O almoço	Mario Vale	Editora Saraiva	LI
12	Branca	Rosinha Campos	Pia Sociedade Filhas de São Paulo	LI
13	O toró	Regina Siguemoto	Editora do Brasil	NCCB
14	Achados e perdidos	Nye Ribeiro Silva	Roda Viva Editora	POE
15	Cantigas, adivinhas e outros versos - volume 2	Veridiana Scarpelli	Editora Melhoramentos	POO
16	O ovo	Milton Celio de Oliveira Filho	Roda Viva Editora	NCCB
17	Uma zebra fora do padrão	Paula Browne	Editora Lendo e Aprendendo	NCCB
18	2 patas e 1 tatu	Bartolomeu Campos de Queirós	Editora Positivo	NCCB
19	Vamos passear?	Sue Williams	Brinque-book Editora	NCCE
20	O vira-lata filé	Cláudia Ramos	Pia Sociedade Filhas de São Paulo	NCCB
21	O mais bonito!	Mary França	Signo Editora	NCCB
22	O ratinho se veste	Jeff Smith	Editora Schwarcz	Q
23	Dez patinhos	Graça Lima	Editora Schwarcz	NCCB
24	Tanto, tanto!	Trish Cooke	Gráfica e Editora Anglo	NCCE
25	10 galinhas	Ivo Minkovicus	Editora de Cultura	NCCB
26	Bruxinha Zuzu	Eva Furnari	Editora Moderna	LI
27	Ruth rocha reconta o patinho feio	Ruth Rocha	Salamandra Editorial	NCCB
28	Que bichos mais bonitinhos!	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg	NCCB
29	O livro comprido	Caulos	Editora JPA	NCCB
30	A cigarra e a formiga	Roberto Piumini	Editora Positivo	NCCE
31	Gildo	Silvana Rando	Brinque-book Editora	NCCE
32	Aqui é a minha casa	JérômeRuillier	Martins Editora Livraria	NCCE
33	Bééé	Marcelo Moreira	Abacatte Editorial	LI
34	O ratinho e o alfabeto	Monique Felix	Editora Melhoramentos	NCCE
35	O peralta	Jefferson Galbino	Noovha América Editora	LI
36	Cadê?	José Augusto Brandão Estellita Lins	Editora Globo	NCCB
37	A flor do lado de lá	Roger Mello	Editora Gaia	LI
38	Chapéu de papel	Regina Siguemoto	Editora Compór	NCCB
39	Come come	Nye Ribeiro Silva	Roda Viva Editora	NCCB
40	Folclóricas de brincar	Neide Duarte	Editora do Brasil	POO
41	O que é que não é?	Cesar Cardoso	Editora Biruta	NCCB
42	O ovo	Ivan Zigg	Studio Nobel	NCCB

43	A galinha do vizinho bota ovo amarelinho	Bia Villela	Edições Escala Educacional	NCCB
44	Pra lá e pra cá!	Fernando de Almeida	Editora do Brasil	NCCB
45	Sou a maior coisa que há no mar	Kevin Sherry	Editora Rocco	NCCE
46	Cobra apaixonada	Lúcia Bettencourt	Cata-sonho editora	POE
47	Onde está o camaleão?	Milton Celio de Oliveira Filho	Editora Globo	POE
48	O elefante caiu	Ivan Zigg	Ediouro Publicações e Cultura	NCCB
49	O que cabe num livro?	Ilan Brenman	DCL Difusão Cultural do Livro	NCCB
50	O grande livro de palavras da Ninoca	Lucy Cousins	Editora Ática	NCCE
51	Dez saczinhos	Tatiana Belink	Pia Sociedade Filhas de São Paulo	NCCB
52	Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?	Quentin Gréban	Berlendis Editores	NCCE
53	Zoo zureta	Fabrizio Corsaletti	Editora Schwarcz	POE
54	A traça travessa	Luís Camargo	Edelbra Gráfica	NCCB
55	O ouriço	Gustavo Roldán	Edições SM	NCCE
56	Só um minutinho	Ivan Zig	Editora Nova Fronteira Participações	NCCB
57	Lino	André Neves	Callis Editora	NCCB
58	Estou sempre mudando	Bob Gill e Alastair Reid	Livraria Martins Fontes Editora	NCCE
59	A pulga e a daninha	Ivan Zigg	Editora Nova Fronteira	NCCB
60	O pintor	Gianni Rodari	Berlendis Editores	NCCE
61	Como pegar uma estrela	Oliver Jeffers	Richmond Educação	NCCE
62	O mais gigante	Juan Gedovius	Base Sistema Educacional - Editora	NCCE
63	O cachorro do coelho	Dorothee de Monfreid	Livraria Martins Fontes Editora	NCCE
64	As descobertas do bebê urso	Dubravka Kolanovic e Ellie Patterson	Editora Vale das Letras	NCCE
65	Fecha os olhos	Victória Pérez Escrivá	Comboio de Corda Editora	NCCE
66	Se um gato for	Marcelo Cipis	Editora Gaia	NCCB
67	Esperando mamãe	Lee Tae-Jun	Comboio de Corda Editora	NCCE
68	A vaca malhada	Mary França e Eliardo França	Signo Editora	NCCB
69	Cuidado com o menino!	Ana Maria Machado	Salamandra Editorial	NCCE
70	Bagunça e arrumação	Marilia Pirillo	Editora Prumo	NCCB
71	Tem um monstro no meu jardim	Janaina Tokitaka	Cata-sonho Editora	NCCB
72	Abaré	Graça Lima	Pia Sociedade de São Paulo	LI
73	O gato Viriato: fazendo arte	Roger Mello	Ediouro	LI
74	Belezura marinha	Lalau e Laurabeatriz	Editora Petrópolis	POE

75	Telefone sem fio	Ilan Brenman	Editora Schwarcz	LI
76	Teco	Santuza Abras Pinto Coelho	Editora Miguilim	NCCB
77	É assim	Paloma Valvidia	Editora UDP	NCCE
78	Amora	Sonia Junqueira	Editora Positivo	LI
79	Era uma vez... Três! Histórias de enrolar...	Rosane Pamplona	Editora Moderna	NCCB
80	A verdadeira história de chapeuzinho vermelho	Marc Teager	Instituto Callis	NCCE
81	Companheiro! / quem sou eu?	Rosinha Campos	Editora Lafonte	LI
82	O que levar para uma ilha deserta	Laurabeatriz	Texto Editores	POE
83	Nada ainda?	Christian Voltz	Editora Hedra	NCCE
84	Achei!	Zoé Rios	RHJ Livros	NCCB
85	Isso não é brinquedo!	Ilan Brenman	Ediouro	NCCB
86	Vizinho, vizinha	Graça Lima, Mariana Massarani e Roger Mello	Editora Schwarcz	NCCB
87	Vida de cão	Zaven Paré	Editoria Casa da Palavra	NCCB
88	Rosita Maria Antonia Martins da Silva	Ana Terra	Editora Lafonte	NCCB
89	Quando Estela era muito pequena	Marie Louise Gay	Brinque-book	NCCE
90	O sonho que brotou	Renato Moriconi	DCL Difusão Cultural do Livro	NCCB
91	Eu não sou como os outros	Janik Coat	Gráfica e Editora Anglo	NCCE
92	Adivinhe se puder	Eva Furnari	Uno Educação	POO
93	Só um minutinho	Ivan Zigg	Editora Nova Fronteira	NCCB
94	A árvore maravilhosa	John Kilaka	Martins Editora Livraria	
95	A vaca que botou um ovo	Andy Cutbill	Editora Richmond	NCCE
96	Comilança	Fernando Vilela	DCL Difusão Cultural do Livro	NCCB
97	Cabelo doido	Neil Gaimane e Dave Mckean	Editora Rocco	NCCE
98	O leão e o camundongo	JerryPinkney	Editora Martins Fontes	LI
99	Muli	Lúcia Hiratsuka	Universo Livros	NCCB
100	Como reconhecer um monstro	Gustavo Roldán	Frase Efeito Estúdio Editorial	NCCE

Fonte: Quadro sistematizado a partir de dados do FNDE.

Partindo desta sistematização, podemos fazer algumas inferências acerca da distribuição de títulos realizada pelo PNBE para as instituições de Educação Infantil,

basicamente sobre os números referentes a cada gênero literário aqui categorizados e denominados como sendo: Livro de Imagem (LI); Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB); Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE); Poema de Origem Escrita (POE); Poema de origem Oral (POO) e Quadrinhos (Q). Para melhor visualizarmos os dados quantitativos, organizamos os acervos de acordo com sua distribuição em relação aos referidos gêneros:

Quadro 10: Gêneros literários do PNBE 2008, 2010 e 2012.

GÊNEROS LITERÁRIOS	Nº DE TÍTULOS SELECIONADOS		
	2008	2010	2012
NCCB	32	57	46
NCCE	14	17	29
LI	05	15	14
Q	00	00	01
POO	02	01	04
POE	07	10	06
TOTAL:	60	100	100

Fonte: Quadro organizado a partir do acervo distribuído pelo PNBE 2008, 2010 e 2012 para a Educação Infantil.

O quadro acima nos mostra uma grande desigualdade de títulos selecionados em relação a cada gênero literário classificado nesta pesquisa, onde percebemos que os títulos que denominamos como sendo Narrativas Curtas Contemporâneas predominam em maior número de exemplares. Podemos perceber que os livros classificados como sendo Livros de Imagem, mesmo sendo narrativas indicadas a leitores com pouca experiência de leitura, aparecem em números relativamente pequenos, dado à sua importância na construção leitora da criança pequena.

Se atentarmos para os títulos denominados de Poemas, vemos que os livros que trazem Poemas de Origem Escrita aparecem em maior número em relação aos livros de Poemas de Origem Oral, mesmo que ambos sejam constantemente usados nas práticas dirigidas às crianças pequenas nas instituições de educação Infantil. Mas o quadro sistematizado nos atenta ainda, para a falta de títulos categorizados como sendo livros de Quadrinhos na seleção realizada pelo programa, uma vez que apenas um título aparece na seleção realizada no ano de 2012 pelo PNBE.

Outro agravante, diante da seleção de livros realizada pelo programa, e que está diretamente associada à relação livro/criança pequena diz respeito à tipologia material

dos livros. Durante nossa pesquisa e das visitas às bibliotecas das instituições de educação Infantil, observamos ao manusear cada título elencado nos acervos do PNBE no período delimitado neste trabalho, que no acervo de 2008 foi enviado à estas instituições apenas um livro de capa dura intitulado *Os corvos de Pearblossom* de Aldous Huxley, e no acervo de 2010 foi enviado três livros de capa dura sendo eles *Pequeno 1* de Ann e Paul Rand, *Onda* de Suzy Lee e *As melhores histórias de todos os tempos* de Lidia Chaib. Apresentados abaixo:

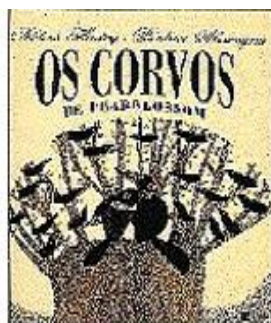


Figura 1: Livro Os corvos de Pearblossom

Fonte:

http://www.record.com.br/livro_sinopse.asp?id_livro=18854 Acesso em: 05/11/13 às 22:15.



Figura 2: Livro Onda

Fonte:

<http://editora.cosacnaify.com.br/ObraSinopse/11215/Onda.aspx> Acesso em: 05/11/13 às 22:21.



Figura 3: Livro Pequeno 1

Fonte:

<http://editora.cosacnaify.com.br/ObraSinopse/11083/Pequeno-1.aspx> Acesso em: 05/11/13 às 22:23.



Figura 4: Livro As melhores histórias de todos os tempos

Fonte: <http://livraria.folha.com.br/livros/7-a-9-ano/melhores-historias-todos-tempos-lidia-chaib-monica-1011222.html> Acesso em: 05/11/13 às 22:38.

Foram encontrados também, dois livros cartonados enviados às instituições de Educação Infantil no acervo de 2010, intitulados de *Anita diz onde está* e *Anita quer se mexer* ambos de Graciela Montes e Elena Torres:



Figura 5: Livros Anita quer se mexer e Anita diz onde está

Fonte: capas digitalizadas dos títulos.

Todos os outros títulos são livros de brochura, ou seja, dificultam o manuseio das crianças pequenas já que, na grande maioria das vezes, nem chegam a ser ofertados pelos profissionais, que temem que os pequenos possam estragá-los. Uma vez que estes pequeninos se apropriam deste objeto inicialmente com uma relação ligada aos seus sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar), faz-se necessário que se pense nesta especificidade em relação aos livros endereçados a estes sujeitos, de modo que possam explorá-los sem serem privados do contato com os mesmos, deste modo os acervos de livros que serão enviados pelo PNBE futuramente precisam ser revistos e pensados realmente nesta lógica do público atendido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a relação da criança pequena com os livros ainda se constitui num desafio para os professores e demais profissionais da Educação Infantil, entretanto, precisamos reconhecer que a política de distribuição de livros de literatura e material de referência para estes profissionais realizada pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), trouxe para o cenário educacional o reconhecimento destes pequeninos como potenciais leitores, concretizando o direito ao livro.

Elencamos, no entanto, alguns aspectos que permeiam a discussão sobre esta política de leitura que tem se constituído a maior iniciativa de democratização do acesso à literatura em âmbito nacional. Por meio desta pesquisa, segundo análise dos trabalhos aqui elencados, verificamos a pouca produção acadêmica existente sobre a relação do PNBE com a Educação Infantil, sobre os critérios de seleção das obras, sobre a distribuição ou o recebimento dos acervos nas instituições. Acreditamos que este fato pode estar relacionado ao curto tempo de contemplação desta etapa da Educação Básica no programa, que somente no ano de 2008 passou a receber os acervos literários.

Dentre estas produções acadêmicas que vem sendo realizadas durante os anos em que o PNBE existe, é predominante a preocupação dos autores quanto às ações desenvolvidas pelo mesmo, sobretudo, no que se refere ao recebimento destes acervos distribuídos pelo programa às instituições educativas. A grande maioria dos trabalhos discute a preocupação da falta de uma política de acompanhamento do PNBE, tanto no sentido de orientar uso do material, bem como o de avaliar esse uso, sendo esta uma das maiores críticas que o programa recebe, por se acreditar que somente a distribuição não resolve o problema de acesso das crianças à literatura.

Questiona-se a falta do mesmo empenho em se oferecer formação aos mediadores de leitura, aos sujeitos que receberão as obras nas instituições e farão a ponte entre a leitura e as crianças, e na elaboração de políticas que possam acompanhar e avaliar as práticas de leitura desenvolvidas por eles, garantindo desta forma a formação de sujeitos leitores como pretendida pelo programa, fazendo com que se utilizem os acervos para a elaboração de práticas de leitura significativas a estes propósitos.

Desta forma, procuramos por meio da sistematização de um material de apoio a estes profissionais, contribuir para a elaboração de práticas de leitura de modo a

mediarem o encontro da criança pequena com o mundo literário, de acordo com as categorias elencadas e propostas nesta pesquisa tais como: os Livros de imagem, Quadrinhos, Poemas de origem oral e Poema de origem escrita, Narrativas curtas contemporâneas brasileiras e Narrativas curtas contemporâneas estrangeiras, em relação ao gênero literário ao qual pertencem. A partir deles, contribuimos para a seleção dos títulos a serem utilizados pelos profissionais das instituições que atendem a este público, bem como a fazerem sugestões de leituras aos pequenos.

Contudo, atentamos para os acervos enviados às instituições de Educação Infantil nos anos de 2008, 2010 e 2012, e através de visitas a alguns acervos literários das mesmas, constatamos que a grande maioria dos 260 livros indicados a esta etapa inicial da Educação Básica é materialmente impensada quanto às especificidades dos sujeitos que a constituem, uma vez que apenas dois títulos são de material cartonado e outros quatro possuem capa dura.

Esse aspecto, referente a tipologia material dos livros distribuídos pelo PNBE, precisa ser levado em consideração para o público da Educação Infantil, sabendo que o primeiro contato que estes pequenos leitores vão estabelecer com o objeto livro irá se dar através de seus sentidos. Entretanto, se estes objetos se apresentarem materialmente inviáveis a esta exploração, esta relação pode não se efetivar por temerem-se os riscos que podem oferecer a estes pequenos, bem como pela própria preocupação e zelo sobre estes objetos.

Com isso, podemos inferir que a maioria dos livros selecionados para a Educação Infantil durante o período mencionado segue a lógica dos livros produzidos e direcionados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou que se direcionam para a pré-escola, segunda etapa desta modalidade educativa. Pois de acordo com Soares (2008), devido ao número pequeno de instituições de Educação Infantil e a pouca tiragem de exemplares dos livros a ela direcionados, as editoras acabam por optarem por este tipo de edição de livros, já que se fossem editar livros respeitando as especificidades das crianças pequenas, principalmente de zero a três anos, não se constituiria em uma atividade lucrativa.

E ainda, muitos dos livros escritos para o processo de seleção do programa, acabam sendo excluídos por ainda apresentarem uma concepção errônea acerca da educação dos pequenos, muitos deles apresentando caráter instrutivo, doutrinários e didáticos, segundo a autora. Diante disto, percebemos que ainda há um longo caminho a

ser trilhado na desconstrução da ideia de que as crianças pequenas não necessitam ter contato com os livros e com a literatura, por não as concebê-las como potenciais leitoras.

Bem como, se faz imprescindível a mudança no processo de seleção e aquisição dos títulos que irão compor os acervos enviados às instituições que atendem a estes sujeitos respeitando as suas possibilidades e especificidades. Somente desta forma conseguiremos verdadeiramente conceber à criança pequena o direito ao livro, e neste momento estaremos construindo uma política pública de leitura que se pautar na atribuição da função legítima que cabe à literatura infantil.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. Literatura Infantil e Juvenil: Conceitos fundamentais. In: **Poder, Desejo, Utopia Estudos em Literatura Infantil e Juvenil**. Universidade do Minho: CIFPEC, 2011.

BELINK, Tatiana. O livro é um objeto mágico. **Nova Escola**, Abril, 2008. s/ p. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/entrevista-tatiana-belinky-livro-objeto-magico-580131.shtml>. Acesso em: 04/10/2013.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e Alfabetização: implicações para a educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. São Paulo: Autores Associados, 2005. p. 5 a 21.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia Infantil*. São Paulo: Ática, 1986.

COPES, R. J. **Políticas Públicas de incentivo à leitura: um estudo do Projeto “Literatura em minha casa”**. 2007. 153f. Dissertação (mestrado) – Universidade estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2007. Disponível em: <http://www.bicentede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=137>. Acesso em: 03/09/2013.

DEBUS, Eliane. A palavra poética na infância. **Anais da III Jornada de linguagem UDESC**, 2013. No prelo

_____. **Festaria de brincança: a leitura literária na educação infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.

_____. Livro artesanal para a criança pequena. In: **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, v. 16, n. 96, 2010.

ECO, Umberto, Sobre algumas funções da literatura. In: **Sobre a literatura**. Trad. Eliana Aguiar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FERNANDES, Célia Regina Delácio; CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico. **Educação**. Porto Alegre, 2012. p. 319 a 328.

KAERCHER, Gládis E.. E por falar em literatura... IN: CRAIDY, Maria e KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p.81 a 88.

_____. **O Mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola – 1999**. 2006. 225 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11831/000521405.pdf?sequence=1> Acesso em: 03/10/2013.

KICH, Morgana. **Mediação de leitura literária: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) / 2008**. 2011. 170 f. Dissertação (mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Ponta Grossa. 2011. Disponível em: http://tede.ucs.br/tde_arquivos/7/TDE-2011-

09-13T081337Z-514/Publico/Dissertacao%20Morgana%20Kich.pdf.Acesso em: 04/10/2013.

MARCELINO, F. T. **O ler por prazer: a construção de uma forma de entendimento da leitura anos 80.** 2003. 177f. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200710-lerporprazer.pdf>. Acesso em: 03/09/2013.

MARQUES, Maria José Diogenes Vieira Marques; ARENA, Adriana Pastorello Buim. **O Programa Nacional Biblioteca da Escola – A visão dos professores.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

MICHELLI, Regina. Contos Fantásticos e Maravilhosos. In: FILHO, José Nicolau Gregorin. (Org.). **Literatura Infantil em gêneros.** São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012. p. 26 a 56.

MONTUANI, Daniela Freitas Brito. **O PNBE/2005 na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: uma discussão sobre os possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores.** 2009. 169f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-83VSE4/disserta__o_daniela_montuani__vers_o_final_09.pdf?sequence=1 Acesso em: 03/10/2013.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. Formam-se leitores nas bibliotecas escolares?. In: PAIVA, Aparecida (Org). **Literatura fora da caixa: o PNBE na escola, distribuição, circulação e leitura.** UNESP: São Paulo, 2012. p.39 a 71.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. **Os impasses e possibilidades na formação de leitores literários em bibliotecas escolares: o estudo de uma rede.** 2009. 181f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-84KPUC/disserta__o_elaine_cunha.pdf?sequence=1. Acesso em: 03/10/2013.

NUNES, M. F. . Livro de imagem: a literatura infantil como experiência de leitura da imagem. In: 20 Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2011, Rio de Janeiro. **Anais** Encontro Nacional da ANPAP (Online), 2011. p. 1001-1013.

OLIVEIRA, Verediane Cintia de Souza. **Educação das relações étnico-raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para educação infantil.** 2011. 190 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2011. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/25885/Dissertacao%20versao%20final%20cintia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04/10/2013.

PAIVA, Ana Paula. Ler uma brincadeira e tanto. In: **Literatura Infantil**. Educação: São Paulo: Segmento, 2012. p. 14 a 25.

PAIVA, Aparecida. Políticas públicas de leitura: pesquisas em foco. In: **Literatura Fora da Caixa: O PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura**. UNESP: São Paulo, 2012. p. 13 a 33.

PARREIRA, Ninfa. Os livros e a literatura para os pequenos. In: **Do ventre ao colo, do som à literatura**. Belo Horizonte: RHJ, 2012. p. 103 a 148.

PINA, Patrícia Kátia da Costa. Literatura em quadrinhos. In: FILHO, José Nicolau Gregorin. (Org.). **Literatura Infantil em gêneros**. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012. p. 65 a 77.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura na Escola: da concepção à mediação do PNBE**. Caxias do Sul: Educs, 2013. (livro online) Disponível em: http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/literatura_escola_ebook.pdf.

SILVA, Bruna Lidiane Marques da. **Programa Nacional Biblioteca da Escola – Edição 2006: a chegada dos acervos na Rede Municipal de Belo Horizonte e a leitura de obras por jovens leitores**. 2009. 144 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; BONIN, Iara Tatiana. **A temática indígena em livros selecionados pelo PNBE: análises e reflexões**. Educação, 2012, p. 1 a 12.

SOARES, Magda. Livros para a educação infantil: a perspectiva editorial. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. (Org.) **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 21 a 33.

VALE, Luiza Vilma P. Narrativas Infantis. In: SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 43 a 49.

ZILBERMAN, Regina. O estatuto da literatura infantil. In: **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.